O Projeto Valparaíso

Um projeto de conservação de florestas tropicais no Acre, Brasil



Preparado por Brian McFarland de:

CarbonCo, LLC

853 Main Street
East Aurora, Nova Iorque - 14052
(240) 247-0630

Com significativas contribuições de:
David Shoch e Ben Rifkin, TerraCarbon
Sustentabilidade Juruá LTDA
Pedro Freitas, Carbon Securities

***A tradução deste documento foi feita com o Google Translate e o autor pede desculpas por qualquer tradução que não seja clara.**

TABELA DE CONTEÚDOS

I. Tabela de Conteúdos ..... Página 2

II. Folha de Rosto ..... Página 3

III. Resumo ..... Página 6

IV. Visão Geral do Documento de Concepção do Projeto ..... Página 7

V. Projeto de Atividades e Objetivos do Projeto ..... Página 14

VI. Visão Geral do Monitoramento de Planos ..... Página 62

VII. Informações de Contato para Contas e Procedimentos de Queixa ..... Página 72

VIII. Informações de Contato para os Proponentes de Projeto ..... Página 73

IX. Notas ..... Página 74

FOLHA DE ROSTO

I. Nome do projeto: O Projeto Valparaíso

II. Projeto Localização: Perto da cidade de Cruzeiro do Sul, estado do Acre, Brasil

III. Projeto Proponente: Os três principais defensores do projeto são CarbonCo, LLC ("CarbonCo"), Freitas International Group, LLC ("Grupo Internacional de Freitas" ou "Carbon Securities"), e Sustentabilidade Juruá LTDA. De CarbonCo contato e endereço é:

Brian McFarland, Vice Presidente Senior
CarbonCo, LLC
853 Main Street, East Aurora, Novo York, 14052, Estados Unidos da América
Telefone: +1 (240) 247-0630 E-mail: BMcFarland@CarbonCoLLC.com

IV. Auditor: Aster Global Environmental Solutions (Aster Global) é o auditor. Informações de contato e endereço físico do Aster Global é:

Aster Global Environmental Solutions
Shawn McMahon
3800 Clermont Street, NW
North Lawrence, Ohio - 44666
Telefone: +1 (330) 294-1242
Email: SMcMahon@asterglobal.com

V. Data de estado do projeto, período de contabilização de GEE e tempo de vida do projeto: Data de início do Projeto Valparaíso é 19 de março de 2011. O período inicial de contabilidade de GEE é de 10 anos e o tempo de vida do projeto é de 60 anos.

VI. Projeto implementação período coberto pelo PIR: 1 janeiro 2017 a 31 dezembro 2017.

VII. História da CCB Status: CCBS Projeto Design Documento do Projeto Valparaiso foi validado em junho de 2014. A primeira verificação da 19 de março de 2011 a 31 de dezembro de 2013, o período de execução foi alcançado de dezembro de 2014. A segunda verificação, que cobriu 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2016, foi alcançado em novembro de 2017. A terceira verificação, que abrangeu 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017, foi realizada em março de 2019. Este quarto Relatório de Monitoramento e Implementação VCS CCBS cobre o período de monitoramento e relatório de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020.

VIII. Edição do CCB padrão a ser utilizado para a verificação: Segunda Edição.

IX. Breve resumo de clima, comunidade e biodiversidade benefícios gerados pelo projeto desde a data de início e durante a atual implementação período abrangido pelo PIR: Benefícios líquidos de clima, comunidade e biodiversidade entre 19 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2013 incluem, mas não estão limitados a: uma redução no desmatamento da área do projeto; preservação dos habitats biologicamente diversificados; envolvimento com a

comunidade; contratações locais e transferência de conhecimentos técnicos; oferecendo cursos de extensão agrícola de 101 membros da comunidade; começando as patrulhas informais para desmatamento; e o desenvolvimento global da terceira vez, VCS-CCBS validado REDD+ projeto no estado do Acre, Brasil.

Os benefícios líquidos do clima, da comunidade e da biodiversidade entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2016 incluem, mas não se limitam a: uma redução no desmatamento da área do Projeto; preservação de habitats biologicamente diversos; iniciação e conclusão de um estudo de biodiversidade utilizando 10 câmeras da vida selvagem sensíveis ao movimento; continuação do envolvimento da comunidade e conscientização da necessidade de preservar as florestas para as gerações futuras; e gerar financiamento de carbono. Além disso, dezenas de mosquiteiros foram distribuídos, centenas de membros da comunidade receberam atenção do pessoal médico (incluindo 400 pessoas sendo ensinadas pelo enfermeiro local Sebastião Melo de Carvalho), a reforma da clínica de saúde começou e dezenas de crianças receberam kits dentários. Além disso, Ilderlei contratou SOS Amazônia que visitou as comunidades em nome dos proponentes do projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outras 12 visitas em 2017. Tais visitas incluíram treinamentos agrícolas e visitas de acompanhamento sobre essas atividades ensinadas pela SOS Amazônia, incluindo, mas não limitado a: produção e gestão de banana; oficinas agroflorestais; cursos de horticultura orgânica; e pequenos cursos de criação de animais (por exemplo, galinhas).

Os benefícios líquidos do clima, da comunidade e da biodiversidade entre 1 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2017 incluem, mas não se limitam a: redução do desmatamento da área do Projeto; preservação de habitats biologicamente diversos; continuação do envolvimento da comunidade e conscientização da necessidade de preservar as florestas para as gerações futuras; gerar financiamento de carbono; prestação de assistência ao município que instalou bombas de água e poços para a escola; instalação de banheiros comunitários; Ajudou aproximadamente 1.000 crianças a terem acesso a tratamento dentário e ensinou como escovar os dentes (isto é, a Marinha do Brasil fez isso em parceria com o Projeto que forneceu alimentos e combustível para as famílias; e kits com escovas de dente, creme dental e fio dental); reformada (isto é, compra de suprimentos, enquanto mão de obra fornecida pelo Departamento de Educação) da escola de Foz do Valparaíso, perto da sede do Projeto Russas; reformada (ou seja, compra de todos os suprimentos e todos os custos de mão-de-obra) do posto de saúde em Foz do Valparaíso, próximo à sede do Projeto Russas; continuou a ministrar cursos de apoio à produção agrícola; e início do CAR e titulação de trabalho para as comunidades locais.

Os benefícios líquidos para o clima, a comunidade e a biodiversidade entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2020 incluíram, mas não foram limitados a: uma redução no desmatamento da área do projeto; preservação de habitats biologicamente diversos; o envolvimento contínuo da comunidade e a conscientização sobre a necessidade de preservar as florestas para as gerações futuras; geração de financiamento de carbono; iniciou e concluiu a segunda rodada de monitoramento de mamíferos de médio a grande porte usando câmeras de animais selvagens sensíveis ao movimento; foi construído posto de saúde na comunidade de Três Bocas e posto outro posto de saúde na comunidade da Tartaruga; dois barcos de transporte com capacidade de sete toneladas foram entregues às comunidades de Três Bocas e Queimadas em novembro de 2018; combustível e alimentos foram dados aos residentes dos Projetos Russas e Valparaiso,

juntamente com os residentes do Cinturão de Vazamento, em março de 2018 e fevereiro de 2019 para que as comunidades acessem a balsa hospitalar que visitou a região; o rio Valparaíso foi limpo em 2019 para ajudar a melhorar a navegação; e em resposta à pandemia do COVID-19, as diretrizes de prevenção do COVID-19 foram compartilhadas ao longo de 2020, e 60 sacos de alimentos e 1.000 máscaras foram distribuídos.

X. Ouro nível sendo utilizados critérios e breve resumo dos benefícios excepcionais: O Projeto Valparaíso foi validado e verificado ao nível ouro para benefícios da Comunidade excepcional. Os defensores do projeto ajudará todas as comunidades e em torno do Projeto Valparaíso e especificamente as comunidades mais vulneráveis dentro do projeto. Isto inclui oferecendo cursos de extensão agrícola gratuito e cuidados de saúde, juntamente com a assistência de transporte gratuito para incentivar a sua participação.

XI. Data de conclusão desta versão e o número da versão: Esta versão 1.0 foi concluído em 1 de setembro de 2021.

RESUMO

O Projeto Valparaíso ("Projeto") é um pagamento para projeto de conservação de ecossistemas de floresta serviços, também conhecido como uma redução de emissões do desmatamento e degradação (REDD +) project, na 28.096 hectares (total propriedade é 29,033.1 hectares mas projeto incidirá sobre os 28.096 hectares de floresta) de propriedade privada de terra no Acre, Brasil. [1]

O Projeto Valparaíso foi validada com sucesso pela Environmental Services, Inc. em julho de 2014 para o Verificado Carbon Standard (VCS, versão 3.3) e o Clima, Comunidade e Biodiversidade Padrão (CCBS, segunda edição), com Distinção de Ouro. O Projeto então foi verificado com êxito em dezembro de 2014. A segunda verificação, que cobriu 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2016, foi alcançada em novembro de 2017. A terceira verificação, que abrangeu 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017, foi realizada em março de 2019. Este quarto Relatório de Monitoramento e Implementação VCS CCBS cobre o período de monitoramento e relatório de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020.

Todos os documentos do CCBS e VCS, juntamente com sua documentação de suporte, podem ser acessados publicamente aqui:

https://registry.verra.org/app/projectDetail/VCS/1113

Os três principais defensores do projeto são CarbonCo, LLC ("CarbonCo"), Freitas International Group, LLC ("Grupo Internacional de Freitas" ou "Carbon Securities"), e Sustentabilidade Juruá LTDA (antigamente Manoel Batista Lopes, ME). CarbonCo, a subsidiária de Carbonfund.org, é responsável por trazer o projeto certificado e para financiamento de projetos de estágio inicial. Carbon Securities atua como um elo de ligação entre CarbonCo e Sustentabilidade Juruá LTDA, juntamente com atuando como tradutora e auxiliando com logística para consultas local. Sustentabilidade Juruá LTDA é um Acre, Brasil-baseado organização criada por o proprietário é principalmente responsável pela gestão corrente do projeto e a implementação de atividades para reduzir o desmatamento.

O último projeto de atividades são para realizar um inventário de carbono florestal, modelo desmatamento regional e padrões de uso da terra e atenuar as pressões de desmatamento utilizando pagamentos por serviços ecossistêmicos do projeto, juntamente com o acompanhamento permanente dos impactos do projeto clima, comunidade e biodiversidade. Projetos sociais e atividades para reduzir o desmatamento pressões variam em parceria com Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro do Projeto Russas adjacentes, acoplando consultores e o Secretário de assuntos ambientais para o município de Cruzeiro do Sul para o treinamento de extensão agrícola, para começar patrulhas de locais potenciais de desmatamento nas fases iniciais do projeto, para eventualmente, que cria uma associação para ajudar com a produção local de açaí e mandioca farinha.

Este documento de Resumo de Projeto Valparaíso é um resumo CCBS Projeto Design Documento (PDD do Projeto Valparaiso), a Descrição de Projeto de VCS (PD), o CCBS completa dos planos de vigilância, juntamente com o relatório de execução do projeto de CCB e o relatório de monitoramento para VCS que cobrem o monitoramento inicial e período de 19

março 2011 a 31 dezembro 2013, juntamente com o segundo período de monitoramento e relatório de 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2016, o terceiro período de monitoramento e relatório de 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017 e o quarto período de monitoramento e relatório de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro 2020.

Entre em contato com Brian McFarland de CarbonCo, LLC com quaisquer perguntas, comentários ou preocupações sobre o Projeto Valparaíso , no 1-240-247-0630 ou pelo e-mail BMcFarland@CarbonCoLLC.com.

VISÃO GERAL DO DOCUMENTO DE CONCEPÇÃO DO PROJETO

O Documento de Concepção de Projeto do Padrão de Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCBS) com a Documentação de Descrição do Projeto (PD) Padrão de Carbono Verificado (VCS) com documentação de suporte podem ser acessados aqui:

https://registry.verra.org/app/projectDetail/VCS/1113

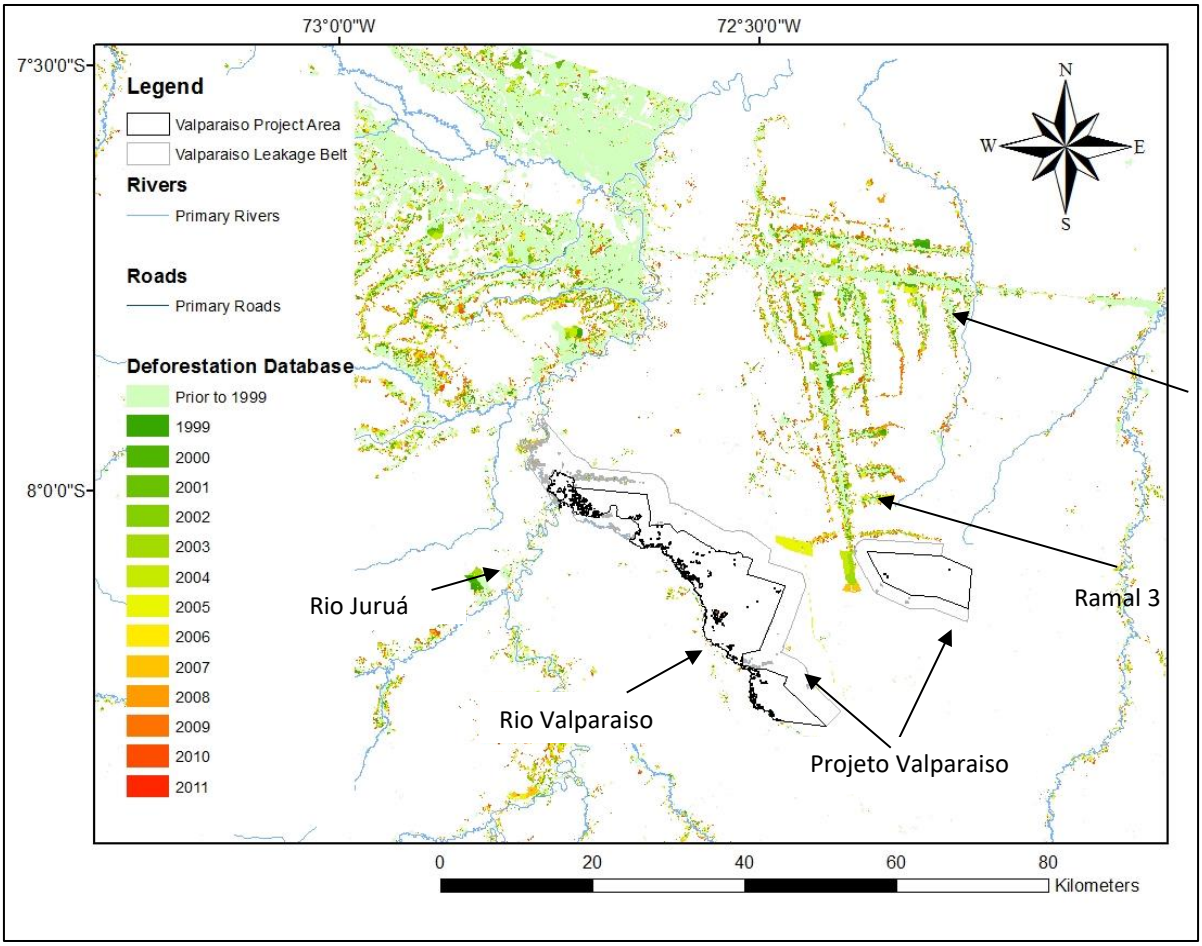
Abaixo está uma visão abreviada de ambos os CCBS PDD e o VCS PD.

O Projeto Valparaíso está localizado no estado do Acre, Brasil ao lado do rio Valparaíso e o rio Juruá. O Projeto Valparaíso é aproximadamente 40 km sul da cidade de Cruzeiro do Sul e do norte da cidade de Porto Walter.

O seguinte mapa político é o estado do Acre, que faz fronteira com o estado brasileiro do Amazonas, juntamente com os países do Peru e Bolívia. [2]



O mapa a seguir retrata o Projeto Valparaíso vis-a-vis os rios de Valparaíso e Juruá.



Mapa 1: Localização do Projeto Valparaíso (Crédito: TerraCarbon)

Documento que os Benefícios do Projeto não Teria Ocorrido na Ausência do Projeto
Como mencionado anteriormente que o uso do solo predominante entre proprietários de médio para grande ao longo das rodovias BR-364 e BR-317 e a estrada Ramal 3 é a conversão de florestas primárias em pastagens de gado. A pressão sobre o Projeto Valparaíso está aumentando a cada ano que passa, como BR-364 e Ramal 3 agora são pavimentadas. Após ser totalmente asfaltada, BR-364 e Ramal 3 agora permitir transporte durante todo o ano e irão provavelmente aumentar os valores de propriedade e acesso para gado dos latifundiários ao mercado. Embora este seja um cenário possível do uso do solo no cenário "sem projeto," este não é o cenário mais provável para o Projeto Valparaíso.

Manoel Batista Lopes ("Manoel") comprou a maior parcela do Projeto Valparaíso (a parcela que é adjacente ao rio Valparaíso e na margem oposta do Projeto Russas) em 1985. Manoel então comprei outra, menor parcela do Projeto Valparaiso em 1986. Manoel sempre trabalhou na corte de borracha, mas historicamente alugados a terra até que ele comprou as duas parcelas do Projeto Valparaíso como o único proprietário, com a finalidade de corte de borracha.

De 1985 a 2005, Manoel viveu na propriedade onde ele levantou cordeiro, tinha cerca de 30 cabeças de gado e cresci culturas como arroz, mandioca e milho. Manoel também teve um pequeno mercado, que ainda hoje existe, que vendeu bens para as famílias locais.

Em 1988, Manoel recebeu um grande empréstimo do Banco da Amazônia, para financiar as plantações de borracha na propriedade. Com tal financiamento, Manoel plantadas aproximadamente 18.000 seringueiras em 1988. Estas árvores de borracha eram um experimento pela EMBRAPA e INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), mas as árvores nunca produziram borracha. O Banco da Amazônia perdoou o empréstimo e pouco tempo depois, o preço da borracha caiu.

Houve um estudo de gestão madeira realizado a partir de 2002-2003 e este estudo foi levado para o Instituto Brasileiro Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para aprovação. Manoel então se mudou para Cruzeiro do Sul em 2005, onde ele reside atualmente agora que está aposentado.

Sem um pagamento para projeto de conservação do ecossistema serviços florestais, Manoel continuaria a pagar impostos sobre sua propriedade sem gerar qualquer retornos econômicos, se a conversão florestal planejada se casa ou se ele vendeu a propriedade. Se a conversão florestal ocorreu, biodiversidade do Projeto Valparaiso certamente seria reduzida e das comunidades podem ser forçadas para relocate.

Mesmo que o planeado a conversão da floresta pelo proprietário não se realizou, ainda haveria uma pressão crescente sobre as florestas do Projeto Valparaiso através do desmatamento de fronteira não planejada, da comunidade e de proprietários de terras vizinhos. Este é o cenário mais provável de "sem-projeto." Assim, as comunidades dentro da área do projeto continuaria agricultura de subsistência insustentável, enquanto em torno das comunidades invadiu a área de projeto e a emigração continuou.

Outra possível, mas improvável, "sem projeto" cenário de uso da Terra seria para o proprietário fornecer as atividades do projeto para as comunidades, sem desenvolver e registrar o projeto como um projeto verificado e validado REDD+. A falta de retorno econômico no cenário "sem projeto" resultaria na incapacidade do proprietário para fornecer uma gama de projetos sociais (por exemplo, estabelecer a clínica de saúde) para comunidades, juntamente com a incapacidade de biodiversidade de Projeto Valparaíso de pesquisa. Isso ocorre porque existem significativas financeiro e recursos institucionais necessários para desenvolver um projeto verificado e validado REDD+.

Além sem um projeto de REDD+, as comunidades não iria receber treinamentos de extensão agrícola (ou seja, que assistirá com aumentando e diversificando os rendimentos), nem uma parte do carbono do projeto compensar as receitas.

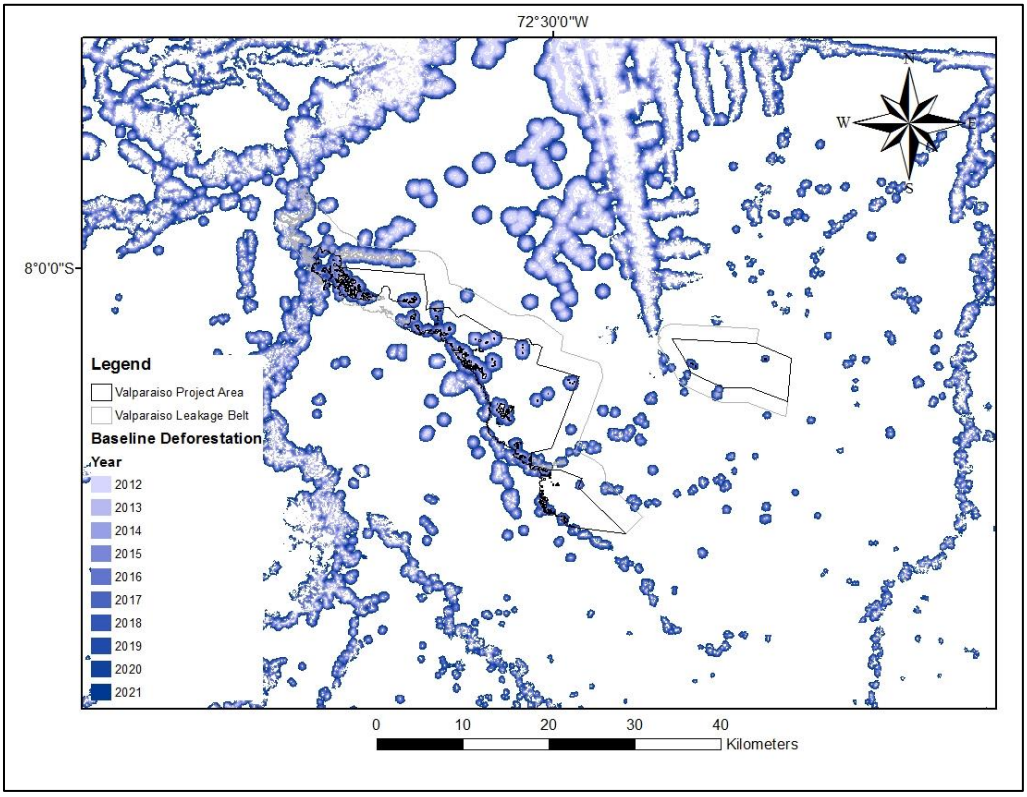
Bolsas de Valores de Carbono sem Projeto

Calcular as Alterações de Estoque de Carbono Estimada Associadas com o Cenário de Referência "Sem Projeto"

Para que as alterações de estoque de carbono estimada associadas com o cenário de referência "sem projeto" e especificamente a estimativa de estoques de carbono e os pools de carbono específico incluídos no inventário de carbono da floresta, consulte a descrição do projeto de VCS. Uma discussão sobre a variação líquida das emissões de GEE não-CO_2 também está incluída. Além disso, a descrição do projeto de VCS também incluirá uma análise dos drivers

relevantes e taxas de desmatamento e a justificação das abordagens, pressupostos e dados utilizados para realizar esta análise de estoque de carbono.

Este é um mapa do predito desmatamento no período de base, 2012-2021, para o Projeto Valparaíso:



O gráfico a seguir é a quantidade prevista de base desmatamento na área de projeto a partir de 2012 para 2021, de acordo com os estratos de vegetação diferente:

Ano	Quantidade de desmatamento no aberto da floresta com bambu e estratos (FAB + FAP) de Palma (ha)	Quantidade de desmatamento em estratos de floresta o plano aberto (FAP) (ha)	Quantidade de desmatamento na floresta aberta Aluvial, com estratos de palm (FAP-aluviais) (ha)	Quantidade de desmatamento em aberto da floresta com bambu e palm e densa floresta estratos (FAP + FAB + FD ou FAP + FD + FAB) (ha)	Quantidade de desmatamento na floresta densa e aberta da palma estratos da floresta (FAP + FD ou FD + FAP) (ha)	Total (ha)
2012	1,0	32,3	0,5	153,9	13,3	201,0
2013	47,7	476,0	178,0	256,5	78,0	1.036,2
2014	60,1	410,8	267,3	213,8	53,7	1.005,7
2015	86,5	378,7	247,3	229,0	37,6	979,1
2016	45,6	296,7	216,8	235,5	34,1	828,7
2017	29,4	247,9	207,8	227,1	25,7	737,9
2018	20,9	242,3	211,5	262,2	37,8	774,7
2019	19,8	208,3	200,7	261,4	30,7	720,9

2020	19,7	166,0	165,0	255,1	28,7	634,5
2021	22,9	162,5	160,9	313,7	44,5	704,5
Total	353,5	2.621,4	1.855,7	2.408,2	384,1	7.622,9

O gráfico a seguir é a quantidade de desmatamento de linha de base previsto no cinturão de escapamento a partir de 2012 para 2021, de acordo com os estratos de vegetação diferente:

Ano	Quantidade de desmatamento em abrir floresta com bambu e estratos (FAB + FAP) de Palma (ha)	Quantidade de desmatamento em estratos de floresta de palma da mão aberta (FAP) (ha)	Quantidade de desmatamento na floresta aberta Aluvial, com estratos de palm (FAP-aluviais) (ha)	Quantidade de desmatamento em aberto da floresta com bambu e palm e densa floresta estratos (FAP + FAB + FD ou FAP + FD + FAB) (ha)	Quantidade de desmatamento na floresta densa e aberta da palma estratos da floresta (FAP + FD ou FD + FAP) (ha)	Quantidade de desmatamento em bambu dominado estratos floresta aberta FABD (ha)	Total (ha)
2012	66,3	2,9	11,3	0,0	0,1	0,0	80,6
2013	411,4	32,1	225,0	11,8	10,1	32,4	722,8
2014	279,2	52,1	264,7	60,7	3,3	42,3	702,3
2015	263,8	57,8	265,8	97,2	1,7	43,9	730,2
2016	224,8	48,9	218,3	112,5	1,9	38,1	644,5
2017	215,5	57,1	161,7	125,1	0,2	23,9	583,5
2018	230,3	53,9	174,4	173,0	1,8	17,1	650,5
2019	187,3	57,1	134,9	176,7	1,0	15,5	572,5
2020	174,4	54,1	117,4	175,3	0,8	21,1	543,1
2021	175,8	65,1	108,8	197,0	1,5	18,0	566,2
Total	2.228,8	481,2	1.682,4	1.129,3	22,2	252,3	5.796,2

A estimativa de créditos de emissões (GEE) gás estufa elegíveis para emissão como unidades de carbono verificado (VCUs) foram calculadas no verificado carbono padrão projeto descrição da seguinte maneira:

Estima-se créditos de redução de emissões de GEE =
Emissões de linha de base, fixadas por 10 anos na validação *menos*
Projeto emissões *menos*
Escapamento *menos*
Non-permanência Buffer risco retido na fonte (calculados como uma percentagem do saldo em estoques de carbono, antes da dedução de vazamento)

Anos	Estimado da linha de base das emissões ou remoções (tCO_{2e})	Projeto estimado das emissões ou remoções (tCO_{2e})	Emissões de escapamento estimado (tCO_{2e})	Buffer de risco (%)	Deduções para AFOLU pool conta de depósito (tCO2e)	Créditos de GEE elegíveis para emissão como VCUs (tCO_{2e})
2012	71.396	17.828	9.430	10%	5.357	38.780
2013	345.663	91.871	44.953	10%	25.379	183.460
2014	337.529	89.158	43.965	10%	24.837	179.569
2015	338.960	86.796	44.499	10%	25.216	182.449
2016	298.566	73.462	39.575	10%	22.510	163.018
2017	275.482	65.417	36.816	10%	21.007	152.243
2018	294.167	68.684	39.461	10%	22.548	163.474
2019	283.327	63.912	38.291	10%	21.942	159.182
2020	262.204	56.242	35.805	10%	20.596	149.560
2021	292.151	62.465	39.920	10%	22.969	166.798

Durante o primeiro período de 10 anos de linha de base, espera-se que resultados na área do projeto 2.123.610 reduções de e toneladas $tCOe_2$ com uma contribuição de pool de buffer de 212.361 tCO_2e e uma redução de emissão total esperado de 1.538.533 tCO_2e depois conta para escapamento (372.716 tCO_2e).

Durante a 19 março 2011 para o período de execução de 31 dezembro 2013, um total de 306.774 tCO_2e foram reduzidos. Durante a 1 janeiro 2014 de 31 dezembro 2016 do para o período de execução, um total de 590.954 tCO_2e foram reduzidos. Durante o período de implementação de 1 janeiro 2017 a 31 dezembro 2017, um total estimado de 181.536 tCO_2e foi reduzido. Durante o período de implementação de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020, estimou-se que um total de 601.099 tCO2e foi reduzido.

Comunidades Locais sem Projeto

Descrever como o Cenário de Referência "Sem Projeto" Afetaria as Comunidades na Zona de Projeto

Conforme documentado na seção *G1. Condições Originais na área do Projeto*, as comunidades locais obter uma variedade de benefícios do Projeto Valparaíso e como explicado na seção *G3. Projeto e Objetivos*, título *2. Principais Atividades*, existem inúmeros projetos sociais sendo planejados como resultado de pagamentos por serviços ecossistêmicos.

O cenário "sem projeto" seria as atividades de desmatamento de fronteira não planejada, continuada das pastagens de gado e agricultura de subsistência pelas comunidades locais. As comunidades, sem dúvida, recebem benefícios destas actividades tais como alimentos produzidos localmente e geração de renda através da venda de suas colheitas e gado para Cruzeiro do Sul.

No entanto, no cenário "sem projeto" as comunidades, sem um título legal e seguro para pousar, são marginalizados e vulneráveis. Assim, as comunidades legalmente poderiam ser removidas do Projeto Valparaíso e as comunidades que qualquer necessidade de se mudar para um novo pedaço de floresta (ou seja, provavelmente ao lado do rio Juruá ou rio Valparaíso) ou mudar para uma cidade como o Cruzeiro do Sul ou, eventualmente, Porto Walter.

Água e Solo
Se o proprietário de terras, em vez de empreender um projeto de conservação da floresta, permitiu o desmatamento não planejado continuar de comunidades, haverá impactos significativos sobre o ciclo da água local e a qualidade do solo – os quais teria impactos negativos sobre a comunidade. Tais impactos incluem, mas não estão limitados a:

- Menos árvores para armazenar água, resultando em inundações localizadas potenciais;
- Sem absorção de água por árvores, poças de água que deixou para trás em pastos abertos poderiam aumentar a população de mosquitos e doenças transmitidas por insetos, tais como a febre amarela e malária;
- Runoff da água aumentada, devido a menos raízes, poderia aumentar o escoamento do solo superficial e contribuir para a maior erosão das margens do rio;
- Aumento do escoamento pode danificar pesqueiros locais (ou seja, solo instala-se nos ovos, interrompe o processo de fotossíntese de plantas aquáticas e algas que são fontes de comida de peixe);
- Detritos adicionais de bem defenido poderiam ser varrido no rio causando aumento desafios do transporte de barco; e
- Solos menos agricultural produtivos devido à perda de nutrientes incorporados no ecossistema de floresta tropical, juntamente com a perda de micróbios do solo.

Outros Serviços Localmente Importante Ecossistema
Além de um impacto sobre a água e o solo, outros serviços localmente importante ecossistema que poderiam ser afetados sem o Projeto Valparaíso incluem a perda de habitat de espécies selvagens. Esta perda de habitat de animais selvagens, que também reduziria a disponibilidade do jogo para a comunidade local, será discutido mais detalhadamente na próxima seção.

Biodiversidade sem Projeto
Descrever como o Cenário de Referência "Sem Projeto" Afetaria a Biodiversidade na Zona de Projeto
Conforme documentado na seção G1. *Condições Originais na área do Projeto*, há um alto nível de biodiversidade e em torno do Projeto Valparaíso. Se desmatamento não planejado pelas comunidades foi permitido para continuar, haveria reduzida disponibilidade de habitat, uma paisagem fragmentada, e potencialmente mais ameaçaram espécies.

Disponibilidade de Habitat
Se o proprietário permitiu para a continuação do desmatamento não planejado, de fronteira, o gado aberto resultante pastagens e terras cultiváveis forneceria um pobre habitat para a biodiversidade da região, com exceção de animais domesticados e espécies selvagens que existem nas florestas de transição e abrir pastagens. Assim, espécies dependentes da floresta e especialmente flora teria habitat menos disponível.

Conectividade de Paisagem
Se o "sem projeto," cenário de desmatamento não planejado fronteira continuou, haveria um impacto negativo na conectividade de paisagem devido ao aumento da pressão sobre em torno de florestas intactas do Projeto Valparaíso.

Espécies Ameaçadas
Há potencialmente várias espécies ameaçadas de fauna e flora na área do projeto. Se o Projeto Valparaíso foram convertido para pastagem de gado e terras de cultivo através do desmatamento

de fronteira não planejadas, estas espécies ameaçadas particulares provavelmente desaparecerá do Projeto Valparaiso devido a uma redução de habitat. Estas espécies ameaçadas mudar para um nível mais elevado de risco de extinção, de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Além disso, espécies atualmente consideradas em um baixo nível de risco poderiam mover-se em uma categoria ameaçada se as pressões de desmatamento adicionais foram colocadas sobre a paisagem circundante.

AS ATIVIDADES DO PROJETO E OBJETIVOS DO PROJETO

O Projeto Valparaíso será descrito em detalhes suficientes para validação independente e verificação em andamento para o CCBS e VCS, bem como para todas as partes interessadas participar do Projeto Valparaíso e avaliar adequadamente. O Projeto Valparaíso foi concebido para minimizar riscos, envolver a participação local e promover o maior nível de transparência.

Resumo do Projeto Major Clima, Comunidade e Biodiversidade Objectivos

O objectivo global do Projeto Valparaiso é para gerar oportunidades econômicas sustentáveis para as comunidades locais e para implementar projetos sociais, atenuando o desmatamento (ou seja, que resulta em menos emissões de gases com efeito de estufa) e preservar a rica biodiversidade do projeto.

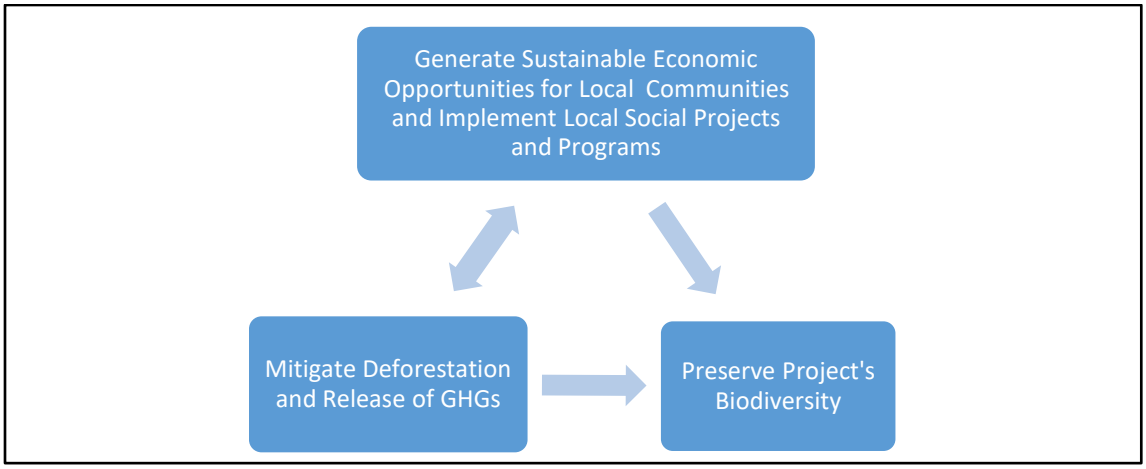


Figura 1: Modelo de Relações entre Major Clima, Comunidade e Biodiversidade Objectivos

Por atenuantes desmatamento, pagamentos por serviços ecossistêmicos serão gerados que permitirá a implementação de projetos sociais locais e a criação de oportunidades econômicas para as comunidades. Da mesma forma melhorar a subsistência local e criando oportunidades econômicas alternativas, haverá menos pressão sobre as florestas e uma redução no desmatamento. Melhorar a subsistência local e reduzir o desmatamento são os principais mecanismos para preservar a biodiversidade do projeto.

Para atingir estes objectivos de abrangente, foram identificadas as seguintes atividades de projeto de clima, comunidade e biodiversidade pelos Proponentes do Projeto.

Objectivo de Clima de Major
Para reduzir o desmatamento e reduzir a quantidade de emissões de gases (GHG), os defensores do projeto comprometeram-se, ou vai realizar no futuro, as seguintes atividades de projeto:

- Inventário de carbono florestal;
- Modelagem de desmatamento e ordenamento regional;
- Endereço subjacente desmatamento drivers para mitigar a liberação de GEE;
- Desenvolver o plano de monitoramento de clima; e
- Monitor de desmatamento.

Objectivo da Comunidade de Major
Para gerar oportunidades econômicas sustentáveis para as comunidades locais que vivem e em torno do Projeto Valparaíso e implementar projetos sociais locais, os defensores do projeto se comprometeram, ou começou a planejar, as seguintes atividades de projeto:

- Projeto consciência, conhecer a comunidade e discutir o projeto;
- Concepção de projetos e programas sociais para a comunidade;
- Implementar projetos e programas sociais para a comunidade;
- Desenvolver a comunidade plano de monitoramento; e
- Impactos de comunidade de monitor.

Objectivo de Biodiversidade de Major
Para preservar a rica biodiversidade do Projeto Valparaiso, os defensores do projeto irá gerar oportunidades econômicas sustentáveis para as comunidades locais, implementar projetos sociais e reduzir a liberação de GEE do desmatamento. Além disso, para alcançar este objectivo de biodiversidade, os defensores do projeto comprometeram-se, ou vai realizar no futuro, as seguintes atividades de projeto:

- Rapidamente avaliar a biodiversidade no projeto;
- Desenvolver o plano de monitoramento de biodiversidade; e
- Impactos de biodiversidade de monitor.

Principais Atividades
Descreva cada Atividade de Projeto e Sua Relevância para a Consecução de Objetivos do Projeto
A seguinte seção descreverá ainda mais cada atividade de projeto de clima, comunidade e biodiversidade principal e como isso é relevante para atingir os objectivos globais do clima, comunidade e biodiversidade.

Inventário de Carbono Florestal
Um inventário de carbono florestal foi uma atividade importante projeto empreender porque é difícil de gerir um objectivo que não é medido. O inventário de carbono florestal gerou uma representação cientificamente robusta e estatisticamente precisa dos estoques de carbono no Projeto Valparaíso.

O inventário de carbono florestal foi conduzido pela empresa florestal local renomado TECMAN e foi supervisionado por CarbonCo e os peritos internacionais em TerraCarbon. TECMAN foi contratada pela CarbonCo em janeiro 2013, participei de um treinamento baseado na web de TerraCarbon em janeiro 2013, e em seguida TECMAN realizado o inventário de carbono florestal do Projeto Russas de fevereiro para março 2013. TECMAN foi posteriormente

contratado pela CarbonCo em abril de 2014, participou de uma sala de aula e treinamento baseado em campo da TerraCarbon em maio de 2014 e, em seguida, a TECMAN conduziu o inventário de carbono florestal em outro Projeto CarbonCo de maio a julho de 2014. As conversas com a TECMAN ocorreram ao longo de 2019 e 2020, que culminou em março de 2021, quando a TECMAN foi contratada pela CarbonCo para remensurar parcelas selecionadas de inventário de carbono florestal como parte do trabalho de revisão da linha de base.

TECMAN é um exemplo de um local de aluguer; TECMAN recebeu uma transferência de conhecimentos técnicos e know-how de TerraCarbon e TECMAN recebeu certificados de conclusão para demonstrar seus conhecimentos da realização de um inventário de carbono florestal.

Para uma discussão mais detalhada, por favor consulte o Apêndice B a validado VCS da descrição do projeto intitulado, floresta carbono inventário de procedimentos operacionais padrão.

Modelagem de Desmatamento e Ordenamento Regional
Semelhante à necessidade de uma medição de estoques de carbono, havia uma necessidade de desenvolver um modelo de uso do solo e desmatamento regional para determinar uma linha de base do desempenho para os defensores do projeto. Tais modelos permitem agora que os proponentes de projeto prever onde (ou seja, local), quando, do que (ou seja, motoristas e agentes) e o desmatamento quanto é esperado, juntamente com onde ajudar com mitigação de escapamento e principalmente onde monitorar.

Modelagem de desmatamento e ordenamento regional do Projeto Valparaiso foi realizado por TerraCarbon e revisado por Professor Antonio Flores da Universidade Federal do Acre. Professor Flores foi contratada pela CarbonCo, em abril 2013 e assistida com a revisão da modelagem do Projeto Russas de aproximadamente de março a julho de 2013. Professor Flores também foi contratada pela CarbonCo em fevereiro de 2014, março 2015, março 2016 e fevereiro 2017 para ajudar com a aquisição de dados e fornecer uma opinião de especialista.

Professor Flores é outro exemplo de um local de aluguer; Professor Flores recebeu uma transferência de conhecimento técnico e know-how da TerraCarbon.

Em 2018 e 2021, a TerraCarbon foi contratada para auxiliar na aquisição de dados e análise de imagens de satélite para o período de monitoramento de 2018-2020, enquanto a Ostrya Conservation foi contratada em fevereiro de 2021 para auxiliar no trabalho de revisão da linha de base.

Para uma discussão mais detalhada, consulte a descrição do projeto validado VCS seção 2 *Aplicação da Metodologia* e seção 3 *Quantificação das Reduções de Emissões de GEE e Remoções.*

Endereço Subjacente Desmatamento Drivers para Mitigar a Liberação de GEE
Enquanto compreensão do Projeto Valparaiso estoques de carbono e cenário de desmatamento, os defensores do projeto começou a abordar os motoristas de desmatamento subjacente para atenuar a liberação de GEE (ver projetos e programas sociais dentro desta seção).

Abordar os drivers subjacente do desmatamento - por exemplo, fornecendo treinamentos de extensão agrícola – é relevante para a consecução do objectivo de clima de redução líquidas reduções de GEE, reduzindo a dependência das comunidades de recursos florestais através da intensificação da produção agrícola e pecuária práticas, fornecendo renda alternativa, juntamente com o fornecimento de educação sobre os efeitos do desmatamento e os benefícios de proteger os recursos florestais.

Desenvolver o Clima Monitoramento Plano e Desmatamento de Monitor
Os defensores do projeto estão monitorando constantemente o desmatamento de barco, bem como de imagens de satélite do estado do Acre (ver projetos e programas sociais dentro desta seção). Neste clima, plano de monitoramento foi concebido entre 19 março 2011 e 31 dezembro 2013.

O clima de monitorização plano e monitoramento constante de desmatamento está ajudando os proponentes de projecto com o objectivo de clima. Assim, o clima, plano de monitoramento e acompanhamento de resultado de desmatamento em reduções de emissões de GEE líquidos porque tais atividades fornecem uma deteção adiantada do desmatamento, permitindo que os defensores do projeto para identificar os drivers específicos e os agentes do desmatamento e para implementar as ações apropriadas para mitigar tal desmatamento e posterior liberação de emissões de GEE.

Objectivo da Comunidade de Major
Para gerar oportunidades económicas sustentáveis e implementar projetos sociais locais para as comunidades que vivem e em torno do Projeto Valparaíso, os defensores do projeto se comprometeram, ou começou a planejar, as seguintes atividades de projeto: projeto consciência, comunidade conhecer e discutir o projeto; Concepção de projetos e programas sociais para a comunidade; Implementar projetos e programas sociais para a comunidade; Desenvolva a comunidade monitoramento plano e impactos de comunidade do Monitor.

Projeto Consciência, Conhecer a Comunidade e Discutir o Projeto
Os Proponentes do Projeto visitaram o Projeto Valparaíso juntos e se reuniram com as comunidades locais em junho de 2012, março-abril de 2013, junho de 2013, agosto de 2013, maio de 2014, agosto de 2014, maio de 2017, julho de 2017, maio de 2018, abril-maio de 2019, e julho de 2019.

Ilderlei Cordeiro também visitou as comunidades em janeiro de 2014, julho de 2014 e março de 2016. Ilderlei visitou o Projeto ao longo de 2015, mas não conseguiu lembrar os meses exatos em que visitou. Além disso, Ilderlei visitou o Projeto em março de 2017, junho de 2017 e julho de 2017, juntamente com março de 2018, duas vezes em maio de 2018 e novembro de 2018. Em 2019, Ilderlei visitou em fevereiro, abril, maio, junho e julho. Gleidson, às vezes acompanhado

de Manoel Lopes Filho e / ou Willyan, visitou em fevereiro, julho, agosto e setembro de 2018, além de abril, julho, setembro, novembro e dezembro de 2019.

Embora Ilderlei tenha visitado os Projetos em janeiro de 2020, infelizmente, devido à pandemia COVID-19, os proponentes do projeto não puderam visitar coletivamente os Projetos em 2020. No entanto, Gleidson fez cerca de 23 visitas ao Projeto Valparaíso ao longo de 2020.
As comunidades são um componente essencial do Projeto Valparaíso e do mesmo modo, tem sido absolutamente necessário falar abertamente e frequentemente o projeto com as comunidades.

Através de reuniões com as comunidades, os defensores do projeto ter sido capazes de obter insights das comunidades sobre a concepção do projeto e melhor incorporar as comunidades do projeto. Como resultado, o objectivo comunitário de geração de oportunidades económicas sustentáveis e implementar projetos e programas sociais vai ser melhor alcançado com participação ativa, em curso e de entrada das comunidades locais.

Ao longo de 2011-2019, o Projeto Valparaíso foi discutido em maior detalhe com as comunidades para garantir que as comunidades estavam totalmente cientes do Projeto Valparaíso, foram capazes de contribuir para a concepção do projeto, capaz de expressar-se abertamente preocupações e resultados desejados, entendido o procedimento de reclamações de terceiros e conseguiram dar voluntariamente livre, prévio e consentimento informado.



Reuniões da Comunidade no Projeto Valparaíso (Crédito da Foto: Ilderlei Cordeiro)

Os membros da comunidade inicial que queria se juntar ao Projeto Valparaíso assinaram um "ata" em 19 março 2011 e a maioria dos membros da comunidade um follow-up “ata” de 11 a 15 de maio 2013. A partir dezembro 2013, a maioria dos membros da comunidade que residem dentro do Projeto Valparaíso já assinaram a “ata” ou verbalmente concordou em se juntar ao

projeto, com os membros da comunidade primeiros assinatura inicial “ata” em 19 março 2011, a data de início do projeto.

Além disso, membros da comunidade aderir ao projeto receberam um sinal de reconhecimento.

Os Proponentes do Projeto realizam várias ações para garantir que todas as partes interessadas, especialmente os membros da comunidade, sejam informados sobre os benefícios e responsabilidades do projeto. Por exemplo, os Relatórios de Monitoramento e Documentos Resumidos, que descrevem os benefícios, responsabilidades e progresso do projeto até o momento, são publicados on-line, entregues às comunidades nos Projetos Russas e Valparaíso e distribuídos às escolas dentro das Áreas do Projeto. Uma das razões pelas quais os Documentos do Projeto são entregues às escolas é para que os professores possam ler seus conteúdos para aqueles que são analfabetos e para que os professores possam ajudar nas questões de campo daqueles que são menos conhecedores dos Projetos. Além disso, o gerente de projetos local Willyan Deni Sarah costuma visitar as comunidades e é capaz de ler o conteúdo dos Documentos do Projeto, se solicitado.

Design e Implementação de Projetos e Programas Sociais para a Comunidade
Projetos sociais e programas para as comunidades locais, que não só geram oportunidades económicas sustentáveis, também irão resultar em: menos pressão sobre as florestas locais; uma redução no desmatamento; mitigação das emissões de gases de efeito estufa; e a preservação da biodiversidade.

Durante a vida útil de projeto, Manoel Batista Lopes gostaria de ainda mais o projeto e implementar as seguintes actividades de projecto, enquanto algumas dessas atividades já foram implementadas:

- Gerente de projetos de aluguer;
- Iniciar patrulhas de desmatamento de barco;
- Iniciar cursos de extensão de formação e agrícola para as comunidades;
- Criar a associação para processar açaí e farinha de mandioca;
- Ajudar comunidades obter a posse de terra;
- Lucros de créditos de carbono;
- Estabelecer um quartel-general; e
- Melhorar o centro de saúde e clínica odontológica.

Gerente de Projetos de Aluguer
Nas fases iniciais do projeto, José Getulio Silva (“Getúlio”) era o gerente de projeto inicial, informal, enquanto que Getulio foi responsável por falar com as comunidades locais e patrulhando informalmente para desmatamento.

Manoel Batista Lopes, ME então uma parceria com Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro (i.e., proprietário do Projeto Russas) em abril de 2013 para trabalhar sobre os projetos e programas sociais do Projeto Valparaiso em conjunto com Ilderlei do Projeto Russas que situa-se adjacente ao Projeto Valparaíso.

Ilderlei recebe uma quota de Manoel Batista Lopes, do VERs em troca de assumir a responsabilidade por todos os projetos e programas sociais no Projeto Valparaíso. Por exemplo, isso inclui facilitando os cursos de extensão agrícola, supervisionar o monitoramento do desmatamento e gerente de projeto local (anteriormente Marmude Dene de Carvalho e agora Willyan Deni Sarah) e melhorar o centro de saúde e clínica odontológica.

Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro funciona como um parceiro no projeto, facilitando a comunicação e a transparência nas decisões da comunidade. Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro vidas no próximo Cruzeiro do Sul e é capazes de visitar as comunidades de Projeto Valparaiso com relativa facilidade. Além disso, Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro é responsável por garantir projetos sociais são implementados, auxilia com a comunidade e biodiversidade planos de vigilância, colabora no monitoramento do desmatamento e se comunica diretamente com Manoel Batista Lopes, ME.



Gerente de Projeto Local e Patrulheiros (Crédito da foto: Brian McFarland)

Projeto de uniformes para os Projetos Valparaíso e Russas foram comprados em julho de 2013. Em julho de 2013, Marmude coordenou igualmente a colocação de sinais Projetos Russas e Valparaíso em toda a zona do projeto.

Infelizmente, Marmude faleceu em 2 setembro 2014. Antes da morte de Marmude, dois coordenadores voluntários de projetos locais (Maria de Fátima Dene de Carvalho e Nágila Deni Sarah) se juntaram ao Projeto em fevereiro de 2014. Após a morte de Marmude, Fátima e Nágila entraram para ajudar até um novo gerente de projeto local, Willyan Deni Sarah, foi contratada em maio de 2017. Fátima e Willyan estão ambas baseadas no Projeto, enquanto a Nágila tem sede no Cruzeiro do Sul.

A parceria formal entre os Projetos Russas e Valparaíso terminou em 31 de dezembro de 2018 e Gleidson Holanda Lopes, filho do proprietário Manoel Batista Lopes, tornou-se então responsável pelos projetos sociais, administrativos e financeiros do Projeto Valparaíso. A partir

de agosto de 2021, a Sustentabilidade Juruá LTDA passou a assumir as responsabilidades sociais, administrativas e financeiras que antes eram detidas por Manoel Batista Lopes, ME. Em agosto de 2021, Fátima e Nágila ainda estão envolvidos com o Projeto Russas e fornecem assistência ao Projeto Valparaíso, conforme necessário.

Iniciar Patrulhas de Desmatamento
As patrulhas iniciais do desmatamento no Valparaíso Project começaram em 8 janeiro 2012 quando Manoel Batista Lopes em parceria com José Getulio Silva ("Getúlio") para atuar como gerente de projeto inicial e iniciar patrulhas de desmatamento.

Embora Getúlio ainda é o gerente de projeto informal e patroller informal de desmatamento, Manoel Batista Lopes, ME fez uma parceria com Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro em abril de 2013 para assumir a responsabilidade principal de patrulhamento para desmatamento. A partir de 2017, Willyan Deni Sarah oficialmente monitorará para desmatamento e documentar cada episódio de monitoramento.

Manoel Batista Lopes, ME também fez parceria com o membro da comunidade local Francisco dos Santos Silva do Projeto Valparaíso para monitorar periodicamente o desmatamento em conjunto com Willyan.

Se o desmatamento é identificado, Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro e/ou Sustentabilidade Juruá LTDA imediatamente documentar e transferir essas informações para Carbon Securities e CarbonCo. Coletivamente, CarbonCo e Sustentabilidade Juruá LTDA discutirá as ações apropriadas para empreender neutralizar qualquer desmatamento relatado.

Os monitores vão anotar observações em um caderno, documentar as reuniões de comunidade, esses dados de entrada para o modelo de monitoramento e enviar o documento para uma conta DropBox compartilhada entre os defensores do projeto. O modelo de monitoramento inclui:

- Nome do Monitor;
- Data do Monitor;
- Comunidades visitadas;
- Anotações de reunião com a Comunidade;
- Queixas e preocupações da Comunidade;
- Local e data do desmatamento;
- Ator responsável pelo desmatamento;
- Observações referentes ao desmatamento;
- Biodiversidade observada; e
- Outras notas relacionadas ao projeto.

Por exemplo, Willyan completou modelos de monitoramento para: 8 a 10 de junho de 2017; 24 de junho de 2017; 16 a 17 de setembro de 2017; 15 de novembro de 2017; 6 a 11 de janeiro de 2018; 17 de março de 2018; e 29 a 30 de março de 2018; 7 de janeiro de 2019; 14 de fevereiro de 2019; 27 de março de 2019; 25 de abril de 2019; 10 de maio de 2019; 13 de junho de 2019; 16 de julho de 2019; 22 de agosto de 2019; 8 de setembro de 2019; 11 de outubro de 2019; 21 de novembro de 2019; 10 de dezembro de 2019; 13 de janeiro de 2020; 23 de fevereiro de 2020; 20 de março de 2020; 12 de abril de 2020; 27 de maio de 2020; 12 de junho de 2020; 17 de julho de

2020; 9 de agosto de 2020; 23 de setembro de 2020; 9 de outubro de 2020; 20 de novembro de 2020; 8 de dezembro de 2020; e 10 de dezembro de 2020.

O monitoramento do desmatamento ajuda os Defensores do Projeto atingir objectivo o clima e a comunidade. Assim, monitoramento de resultados em reduções de emissões de GEE líquidos porque tais atividades fornecem uma deteção adiantada do desmatamento, permitindo que os defensores do projeto para identificar os drivers específicos e os agentes do desmatamento e para implementar as ações apropriadas para mitigar tal desmatamento e a posterior liberação de emissões de GEE. Além disso, a redução no desmatamento fornecerá diversificada e alternativa de renda para as comunidades locais através de compartilhamento de receitas de crédito de carbono e permite que Sustentabilidade Juruá LTDA implementar uma variedade de projetos e programas sociais.

Iniciar Cursos de Extensão de Formação e Agrícola para as Comunidades
As comunidades e em torno do Projeto Valparaíso foram inquiridas de março a maio de 2013, para entender melhor qual extensão agrícola, cursos de formação seria do maior interesse. Um total de 33 cursos, que vão desde gerenciamento de pastagem rotacional de cocos orgânicos, foram oferecidas. A seguir estão os resultados, que os cursos de dez destacados em amarelo:

Overall Rank Order of Agricultural Training Courses for Russas-Valparaiso Projects (March and May 2013)			
	*Total of 54 Communities Surveyed (46 Inside Projects and 8 Inside Projects' Leakage Belt)		
	*Courses Highlighted in Yellow are the Courses with Overall Top-10 Interest		
	NOME DO CURSO (Name of Course)	Quero este (I Want This)	Total Percentage (Overall)
1	Brigada de Incêndio Florestal - Formação e Treinamento de... (Forest Fire Brigade - Education and Training...)	54	100.00%
2	Educação Ambiental Infantil (Children's Environmental Education)	54	100.00%
3	Mandioca - Cultivo de Mandioca (Cassava - Cultivation of Cassava)	52	96.30%
4	Floresta - Reposição Florestal (Forestry - Forestry Replacement)	52	96.30%
5	Peixes - Processamento Artesanal de Peixes (Fish - Artisanal Processing of Fish)	52	96.30%
6	Graviola - Produção de Graviola (Soursop - Production of Soursop)	51	94.44%
7	Milho - Produção em Pequenas Propriedades (Corn - Production on Small Areas)	51	94.44%
8	Sítio - Como Tornar sua Colônia Lucrativa (Site - How to Make Your Community Profitable)	51	94.44%
9	Banana - Produção de Bananas - Do Plantio a Pós-Venda (Banana - Production of Bananas - From Planting to After Sales)	49	90.74%
10	Frutas - Produção Comercial em Pequenas Áreas (Fruits - Commercial Production in Small Areas)	49	90.74%
11	Horta Caseira - Implantação e Cultivo (Household Garden - Deployment and Cultivation)	48	88.89%
12	Farmácia Viva - Utilização de Plantas Medicinais (Living Pharmacy - Use of Medicinal Plants)	47	87.04%
13	Nascentes - Recuperação e Conservação de Nascentes (Headwaters - Headwaters Conservation and Recovery)	47	87.04%
14	Galinha Caipira - Como Produzir Galinha e Frango Caipira (Redneck Chicken - How to Produce Chicken and Chicken Caipira	46	85.19%
15	Plantas Medicinais - Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais (Medicinal Plants - Cultivating Organic Medicinal Plants)	45	83.33%
16	Banana - Receitas com Bananas (Bananas - Recipes with Bananas)	45	83.33%
17	Limão - Produção de Limão Taiti (Production of Limes)	42	77.78%
18	Apiário - Planejamento e Implantação de Apiário (criação de abelhas) (Apiary - Apiary Planning and Implementation (Beekeeping))	41	75.93%
19	Coco - Produção Orgânica de Coco (Coconut - Organic Production of Coconut)	39	72.22%
20	Rapadura, Melado e Açucar Mascavo - Como Produzir... (Brown Sugar and Molasses - How to Produce...)	39	72.22%
21	Manga - Produção de Manga (Mango - Production of Mangoes)	35	64.81%
22	Pimenta do Reino - Produção e Processamento (Pepper - Production and Processing)	35	64.81%
23	Suinos - Criação Orgânica de Suínos (Swine - Creation of Organic Pigs)	30	55.56%
24	Pimenta - Produção e Processamento de Pimenta (malagueta, etc.) (Pepper - Pepper Production and Processing (chili, etc.))	21	38.89%
25	Peixes - Técnicas de Processamento de Peixes (Fish - Fish Processing Techniques)	9	16.67%
26	Mandioca - Como Produzir Polvilho Azedo, Fécula, Farinha e Raspa (Cassava - How to Produce Sour, Starch, Flour and Zest)	8	14.81%
27	Floresta - Restauração Florestal (Forestry - Forestry Restoration)	7	12.96%
28	Pinhão Manso - Como Cultivar Pinhão Manso (biodiesel) (Jatropha - How To Grow Jatropha (biodiesel))	4	7.41%
29	Curso Produção de Palmito de Açaí (Production of Palmito of Açaí)	4	7.41%
30	Produção de Embutidos (Production of Embedded)	4	7.41%
31	Pastejo Rotacionado (Rotational Cattle Pastures)	3	5.56%
32	Produção de Defumados (Smoked / Cured Production)	3	5.56%
33	Serpentes - Criação de Serpentes (Snakes - Creation of Snakes (for venom))	0	0.00%

Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro fez e continuará a, facilitar o ensino destes cursos de dez. I.S.R.C noiva CEFLORA do estado do Acre (Centro de Formação e Tecnologia da Floresta), o Secretário de Assuntos Ambientais para o Município de Cruzeiro do Sul e consultores locais para ajudar com treinamentos no local para as comunidades próximas a Projeto Valparaíso.
Em julho de 2013, cinco cursos foram ensinados para as famílias que vivem no Projeto Russas e o Projeto Valparaíso junto com as famílias que vivem na faixa de escapamento. Um total de 27 pessoas participou do Projeto Russas, 34 pessoas participaram do Projeto Valparaíso, e

participaram de 40 pessoas de cintos o escapamento. Estes cinco cursos foram a produção de graviola (i.e., também conhecido como graviola), maracujá, banana, milho e mandioca. Os cursos também incorporam as lições sobre o controle de pragas e doenças através de práticas agro-ecológicas, produção de mudas e a utilização de sementes tradicionais. Os cursos foram ministrados pelo consultor Adair Pereira Duarte, que é um gerente ambiental e especialista em agroecologia.



Cursos de Formação de Extensão Agrícola (Crédito da foto: Ilderlei Cordeiro)

As comunidades ainda utilizam alguns dos conhecimentos obtidos durante os cursos de extensão agrícola que foram ensinados em julho de 2013. Por exemplo, algumas comunidades começaram a plantar milho e bananas (ou seja, quando antes não plantaram milho ou bananas), enquanto outros expandiram suas plantações de banana.

Cursos agrícolas adicionais foram ministrados em 2015, 2016 e 2017. Mais especificamente, Ilderlei contratou a SOS Amazônia que visitou as comunidades em nome dos Proponentes do Projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outros 12 visitas em 2017. Essas visitas incluíram treinamentos agrícolas e visitas de acompanhamento sobre essas atividades ensinadas pela SOS Amazônia, incluindo, mas não se limitando a: produção e manejo de banana; oficinas agroflorestais; cursos de horticultura orgânica; e pequenos cursos de criação de animais (por exemplo, galinhas). Além disso, existem outras técnicas agrícolas (por exemplo, plantio de abacaxi e cacau) que estão sendo discutidas com a SOS Amazônia.

Em 2018, S.O.S. A Amazônia ministrou curso sobre mudas de árvores frutíferas e café nas comunidades de Foz do Valparaíso, Terra Firme de Cima e Três Bocas. Em 2019, houve uma

reunião nos Projetos Russas e Valparaiso com S.O.S. Amazônia fará levantamento de famílias interessadas na extração do látex da borracha.

Originalmente, Manoel Batista Lopes, mim também planejava comprar três barcos. Um barco era para ser um barco rápido para proporcionar melhor acesso para o Projeto Valparaiso, um barco era fornecer o transporte para as comunidades em torno do projeto e um terceiro barco aumentar o acesso ao mercado das culturas das comunidades, fornecendo transporte para as culturas de Cruzeiro do Sul. De março de 2011 a dezembro de 2013, Manoel Batista Lopes, ME preliminarmente revistos os modelos de barco e revistos os custos para adquirir tais barcos. Em novembro de 2018, dois barcos de transporte com capacidade de sete toneladas foram entregues às comunidades de Três Bocas e Queimadas em novembro de 2018. Além disso, o Projeto Valparaíso comprou um pequeno barco de madeira em fevereiro de 2020 e um barco de alumínio de oito metros de comprimento em maio de 2020. Tanto o barco de madeira quanto o de alumínio eram acompanhados por motores de 13 e 23 CV.

Treinamentos de extensão agrícola e quota de mercado acesso auxiliar os proponentes de projecto objectivos a comunidade e o clima do Projeto Valparaíso. Essas atividades resultam em ambas as reduções de emissões de GEE líquidas, reduzindo a dependência das comunidades de recursos florestais através da intensificação da agricultura e pecuária, proporcionando também as comunidades com rendimentos alternativos.

Criar a Associação para Processar Açaí e Farinha de Mandioca
No futuro, Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro irá criar uma associação para dar apoio a casas de mandioca das comunidades baseadas fora pesquisa local de necessidades a casas individuais de mandioca. Por exemplo, a associação poderia fornecer apoio financeiro se divide o motor de um maníaco da casa, a associação poderia ajudar a melhorar a produção pela mecanização da terra e pelo acesso ao mercado crescente. A associação também irá fazer uma única atualização para modernizar a casas de mandioca das comunidades.

Em relação ao açaí, uma planta de processamento local será construída para industrializar as bagas açaí crescidas dentro do Projeto Valparaíso. Este processo de industrialização envolverá compra as açaí bagas de comunidades locais, transportando as bagas crus para a planta de processamento local, processo o açaí bagas em suco de açaí e então transporte o suco de açaí para Cruzeiro do Sul para a venda final para consumidores finais.



Equipamento de Processamento de Açaí (Crédito da foto: Brian McFarland)

De março de 2011 a dezembro de 2013, foram tomadas várias medidas iniciais eventualmente criar esta associação para ajudar com o processamento de farinha de açaí e mandioca. Em março de 2011, durante a fase inicial de concepção do projeto, foi necessário muitas falaram de comunidades da grande quantidade de açaí, que pode ser encontrada na região e que a renda da venda de farinha de mandioca era muito importante, mas mais apoio. Em 2012, I.S.R.C. concordou em realizar os investimentos necessários para criar uma associação para ajudar com o processamento de farinha de açaí e mandioca, quando há, eventualmente, a receita da venda de créditos de compensação de carbono. A partir de 2012-2013, os defensores do projeto olhou para os custos aproximados para ajudar o processo de açaí e farinha de mandioca e os defensores do projeto também olhou para um modelo de processamento de açaí em Cruzeiro do Sul. Além disso, os inquéritos de necessidade básica (BNSs) e a avaliação Rural participativa (PRAs), que foram realizadas em março e abril de 2013, confirmam a importância do açaí, farinha de mandioca.

Além disso, Ilderlei iniciou conversas com alguns compradores de açaí em Cruzeiro do Sul e, em 2021, Ilderlei comprará 25 kits de farinha de mandioca para as comunidades locais. Além disso, dois barcos de transporte para as lavouras das comunidades, com capacidade de sete toneladas, foram entregues às comunidades de Três Bocas e Queimadas em novembro de 2018. As comunidades usam continuamente os barcos para transportar sua farinha de mandioca, banana, milho, arroz e feijão, junto com a comida e combustível que compram na cidade de Cruzeiro do Sul.

Ajudar Comunidades Obter a Posse de Terra

Membros da comunidade que têm vivido na terra e quem fez a terra produtiva (por exemplo, pela crescente agricultura ou criação de animais) para dez anos têm o direito de ser intitulado a terra. Manoel Batista Lopes, ME voluntariamente vai reconhecer qualquer área atualmente é desmatada e sob produtivo usar por cada família e até o tamanho recomendado que precisa de uma família no estado do Acre para uma subsistência sustentável de acordo com leis estaduais e federais. Todas as comunidades, se juntam-se o Projeto Valparaíso ou não, serão intituladas a terra que eles colocaram sob uso produtivo.

Entre março de 2011 e dezembro de 2013, Ilderlei falou sobre as famílias locais, recebendo o título de terra as famílias locais. Além disso, Ilderlei falei com o director do ITERACRE, que é Instituto da terra do estado do Acre, sobre a terra regulamentos dos moradores. ITERACRE ofereceu seus serviços para ser parceiros e os defensores do projeto receberam uma carta de apoio de ITERACRE para o Projeto Valparaiso.

De 2014 a 2016, os defensores do projeto ganhou insights sobre o processo de titulação de outro CarbonCo REDD+ projeto no Acre.

Em junho de 2017, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR-Cruzeiro do Sul) reuniu-se com as comunidades locais sobre o Código Florestal Brasileiro Revisado e a titulação de comunidades. Saymo Justiniano da Silva, um profissional treinado na área rural do Cadastro Ambiental Rural (CARs), foi contratado em 1 de julho de 2017 e pretendia concluir todas as medições do CAR até 1 de dezembro de 2017. Saymo foi de porta em porta para explicar todos os aspectos demarcação de terras incluindo discussão sobre a forma e tamanho das parcelas, discussão sobre o CCIR e CAR, discussão das leis de posse da terra e sobre o que as comunidades são capazes de fazer com seus títulos e uma breve discussão sobre projetos de REDD+. Ilderlei se reuniu com o presidente e vice-presidente da STR-Cruzeiro do Sul em setembro de 2017 para discutir como lidar com as preocupações das comunidades em relação ao tamanho e à forma de seus títulos.

É importante notar que o proprietário da terra só poderá conceder títulos de propriedade final e oficial às comunidades locais ao obter um Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR). No entanto, Saymo revisitará as comunidades em 2018 para garantir que as comunidades ainda estejam cientes do processo de titulação e das leis de posse da terra.

Ajudar as comunidades a obter a posse da terra ajudará os proponentes de projeto com facilitar oportunidades económicas sustentáveis das comunidades. Este reconhecimento formal da posse de terras da comunidade e a capacidade das comunidades de acessar crédito (i.e., devido a sua garantia de propriedade) irão reduzir as emissões de gases de efeito estufa como comunidades terá maior responsabilidade e propriedade sobre suas terras.

Lucros de Créditos de Carbono
Receita de carbono será usada principalmente por Manoel Batista Lopes, ME fazer parceria com Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro para desenvolver programas e projetos sociais. Dentro dos primeiros cinco anos, a comunidade vai começar a receber de Manoel Batista Lopes, ME uma pequena parte dos pagamentos por serviços ecossistêmicos (i.e., receitas de carbono) como resultado de sua assistência na consecução dos objectivos sociais e ambientais do Valparaíso. Esta receita será compartilhada com as comunidades cada vez Manoel Batista Lopes, ME recebe pagamento por sua parte das reduções de emissões verificadas.

Apesar de partilhar receitas de carbono com as comunidades locais é uma atividade de prazo mais longa, os defensores do projeto – particularmente Ilderlei – discutidos com as comunidades que seriam elegíveis para uma parte das receitas de carbono no futuro. Além disso, o projeto foi desenhado e implementado ao longo de março de 2011 até dezembro de 2020 que são necessárias ações para eventualmente ter um projeto REDD + verificado com compensação de

créditos de carbono emitidos que geram receita suficiente para compartilhar com as comunidades locais.

Receita de carbono permite principalmente Sustentabilidade Juruá LTDA e Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro para implementar projetos sociais e programas, enquanto a pequena porção de receita compartilhada com as comunidades irá contribuir tanto para rendimentos ligeiramente aumentado e diversificado para as comunidades.

Estabelecer um Quartel-General
Manoel Lopes Batista Lopes, ME tem uma sede informal, dedicado perto da igreja local sobre o Projeto Valparaíso. Fornece esta sede informal: um lugar para os visitantes dormir e comer; um repositório de documentos de projeto; e fornece uma base para os funcionários locais do projeto. A renovação inicial da sede do Projeto Valparaiso teve lugar em 2013. Enquanto ainda é mantida a sede do Projeto Valparaíso, sede do Projeto Russas serve como sede oficial para ambos os projetos.

Os trabalhos em uma nova sede especificamente para o Projeto Valparaíso começaram em maio de 2020, e em 25 de junho de 2020, houve uma pré-inauguração da sede. Ao longo do restante de 2020 e em 2021, a sede foi ampliada e uma casa específica para o caseiro foi construída.



Construção de uma sede local contribui para o objectivo da comunidade porque o escritório servirá como um quartel-general centralizado e fornece uma base administrativa para o projeto.

Melhorar o Centro de Saúde e Clínica Odontológica
Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro construiu e melhorou o centro de saúde local, a fim de fornecer aos residentes e suas famílias nos Projetos Russas e Valparaíso medicina preventiva e curativa, incluindo dentária. Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro também facilitou o aumento da

frequência de visitas pelos médicos de Cruzeiro do Sul. Geralmente, os médicos só ficam um ou dois dias, mas Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro vão pagar os médicos para ficar mais tempo e visite mais famílias em todo o Projetos Russas e Valparaíso.



Centro de Saúde Local em Projetos Russas e Valparaíso (Crédito da foto: Brian McFarland)

Havia algumas actividades empreendidas a partir de março 2011 de dezembro 2013. Em 2013, Mr. Sebastião Melo de Carvalho completava o seu programa de bacharel de enfermagem e expressou seu desejo de prestação de serviços de saúde na bacia do rio Valparaíso. Sebastião falou da necessidade de implementar um programa de prevenção oral na Projetos Russas e Valparaiso com a doação de escovas de dentes e pasta dentífrica para as escolas. Ilderlei percebeu a importância dessas iniciativas e falava isso incorporando o design do projeto para as famílias locais.

Entre os dias 20 e 24 de julho de 2014, Sebastião coordenou a ação e ensinou informações básicas de saúde que foram atendidas por 400 pessoas, incluindo muitas crianças e jovens adultos, e distribuíram kits odontológicos. Além disso, Ilderlei e Sebastião distribuíram dezenas de mosquiteiros por todo o Projetos Russas e Valparaiso para ajudar no combate à malária na bacia do rio Juruá. Sebastião completou seu programa de bacharelado em enfermagem e, no futuro, Ilderlei gostaria de contratar Sebastião para trabalhar nos Projetos Russas e Valparaíso.

Ao longo de 2014 a 2019, Ilderlei ajudou a facilitar as visitas do barco de saúde municipal (por exemplo, fornecer gás e alimentos; às vezes, renda suplementar para os trabalhadores) para os Projetos Russas e Valparaíso. Mais especificamente, em 2017, ocorreram 4 visitas do barco municipal de saúde, houve uma visita do barco municipal de saúde em março de 2018 e outra visita em fevereiro de 2019.

Em 2016, Ilderlei começou a renovar (ou seja, a compra de todos os suprimentos e todos os custos de mão de obra) do posto de saúde em Foz do Valparaíso, perto da sede do projeto. Essas reformas foram concluídas em 2017.

Também em 2017, Ilderlei começou a construir banheiros em todas as comunidades para promover saúde e água potável. Mais especificamente, em 2017, oito comunidades tiveram banheiros construídos com um total de aproximadamente 22 banheiros, incluindo pias e chuveiros. Em maio de 2018, um total de mais seis comunidades tiveram banheiros construídos com um total de aproximadamente 13 banheiros. Os toliets estão sendo mantidos e usados.

Em fevereiro de 2017, o projeto também ajudou cerca de 1.000 crianças em toda a zona do projeto a obter acesso a atendimento odontológico e ensinou como escovar os dentes. A Marinha do Brasil fez essa intervenção de saúde bucal em parceria com o Projeto que forneceu o alimento e combustível para as famílias, juntamente com os kits com escovas de dentes, creme dental e fio dental.

Além disso, um posto de saúde foi construído na comunidade de Três Bocas em novembro de 2018 e outro posto de saúde foi construído na comunidade da Tartaruga em maio de 2019. Em resposta à pandemia do COVID-19, as diretrizes de prevenção do COVID-19 foram compartilhadas ao longo de 2020. Além disso, Foram distribuídos 60 sacos de alimentos e 1.000 máscaras.

O centro de saúde e clínica dentária também é relevante para o objectivo comunitário porque este é outro projeto social principal que Manoel Batista Lopes, eu e Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro gostaria de facilitar. As clínicas, finalmente, irão melhorar a saúde, qualidade de vida e aumento de expectativa de vida que irá resultar em membros da comunidade mais produtivos.

Desenvolver a Comunidade Monitoramento Plano e Monitor Comunidade Impactos
A comunidade de monitorização plano essencialmente ajuda a que compreender melhor os Proponentes do Projeto, se os projetos e programas sociais para as comunidades foram capazes de gerar oportunidades económicas sustentáveis e global positivo saídas, resultados e impactos. O impacto inicial e completo comunidade planos de vigilância foram projetados entre 17 março 2011 a 31 dezembro 2013 e a comunidade de planos de vigilância foram disponibilizadas publicamente em julho 2013.

Tele avaliação Rural participativa (PRA) e o levantamento necessidade básica (BNS), que foram utilizados para desenvolver o plano de monitoramento de impacto de comunidade, foram administrados em março e abril de 2013. O segundo PRA foi administrado em maio de 2014 e o terceiro PRA foi administrado em março de 2017, enquanto a segunda BNS foi administrado em maio de 2017. O quarto PRA foi administrado de abril a maio de 2019, enquanto o terceiro BNS também foi administrado de abril a maio de 2019.

Objectivo de Biodiversidade de Major
Para preservar a rica biodiversidade do projeto, os defensores do projeto vai continuar a gerar oportunidades econômicas sustentáveis para as comunidades locais e implementar projetos sociais locais, com o objetivo de abordar as causas subjacentes do desflorestamento e reduzir a liberação de GEE. Além disso, os defensores do projeto rapidamente avaliar a biodiversidade no projeto e desenvolveu uma plano de monitoramento de biodiversidade.

Rapidamente Avaliar a Biodiversidade no Projeto
Uma rápida avaliação da biodiversidade da zona projeto foi realizada em março e abril de 2013. Esta pesquisa de fundo incluído juntamente com organizações locais de reunião como SOS Amazônia e a Secretaria de Assuntos Ambientais para o Município de Cruzeiro do Sul sobre biodiversidade nas bacias hidrográficas de Valparaíso e Juruá. Esta rápida avaliação de biodiversidade contribui para o objetivo de preservar a rica biodiversidade do projeto, fornecendo uma compreensão de que flora e fauna potencialmente existe dentro da zona de projeto.

Desenvolver o Plano e Impactos de Biodiversidade de Monitor de Monitoramento de Biodiversidade
O plano de monitorização da biodiversidade essencialmente ajuda os defensores do projeto entender melhor se os objectivos da comunidade e clima são alinhados com a preservação da rica biodiversidade do projeto.

Os planos de monitoramento de biodiversidade inicial e completo foram projetados entre 19 março 2011 e 31 dezembro 2013 e os planos de monitoramento de biodiversidade foram disponibilizados publicamente em julho 2013.

Câmeras de animais selvagens foram implantadas para o Projeto Purus, que é outro projeto de REDD+ no estado do Acre, Brasil sendo implementado por CarbonCo e Carbon Securities, e isso proporcionou muitas lições aprendidas para CarbonCo e Carbon Securities. Isto inclui a identificação de parceiros locais, colocação adequada das câmeras da vida selvagem, a qualidade das fotografias de esperar e o tipo de manutenção preventiva para ser conduzido. Essas câmeras de vida selvagem então foram enviadas para os Projetos Russas e Valparaiso de agosto de 2014 para julho de 2015. Andre Botelho e Kidney Cunha da Aires foram contratados para ajudar com a instalação das câmeras da vida selvagem e para analisar as imagens. Colega de classe do Andre Luiz Henrique Medeiros Borges também assistida com a instalação. Andre apresentou um cartaz em setembro e outubro de 2015 intitulado, "Composição e Abundância Relativa de Médio e Grande Mamíferos nas áreas REDD+ no Acre" no 8º Congresso Brasileiro de Mastozoologia, realizada em João Pessoa (capital da Paraíba). Andre, em seguida, completou seu relatório final de para o estudo de câmera Projetos Russas e Valparaiso vida selvagem com sua análise final em dezembro de 2015.

Para a segunda rodada do plano de monitoramento da biodiversidade, um total de 12 câmeras Bushnell Trophy Cam High Definition com Pacote de Segurança foram adquiridas em março de 2018. Luiz Henrique Medeiros Borges (colaborador próximo de André Luis Botelho de Moura) foi contratado em fevereiro de 2019 , um Procedimento Operacional Padrão foi desenvolvido, o treinamento no local por Luiz foi fornecido para Willyan em julho de 2019 e, em seguida, as câmeras da vida selvagem foram implantadas nos Projetos Russas-Valparaiso de julho de 2019 a junho de 2020. Um relatório final foi concluído por Luiz Borges em setembro 2020.

Além disso, os Proponentes do Projeto revisaram as imagens de satélite de 2011 a 2020 para monitorar a mudança na cobertura florestal.

Tempo de Vida do Projeto e o Período de Contabilização de GEE
A data de estado do projeto, que pode ser demonstrado através de um "ata" assinado, é 19 de março de 2011. Um "ata" é um registro assinado para reuniões públicas. Em 19 de março de 2011 Ilderlei falou (fazendeiro do Projeto Russas) com a comunidade de Projeto Valparaiso longamente sobre REDD+, floresta conservação, benefícios da comunidade, etc. e a comunidade assinou um "ata."

O período de contabilidade de GEE – também conhecido como período de creditação do projeto – também começou em 19 de março de 2011. O Acordo de Tri-Partido entre CarbonCo, Carbon Securities e Manoel Batista Lopes prevê uma vida de projeto de 60 anos, seguido por dois mandatos renováveis de 25 anos cada. Assim, o tempo de vida do projeto é de 60 anos, mas os proponentes do projeto pode decidir no futuro estender a vida útil de projeto para 110 anos.

A inicial período de creditação projeto – também conhecido como o período de contabilização de GEE - será para 30 anos, iniciada em 19 março 2011 e termina em 18 março 2041. Este período de creditação do projeto também está em conformidade com o Padrão de Carbono Verificado.

A razão para a diferença entre o período de creditação do projeto e o ciclo de vida do projeto é porque os defensores do projeto estão empenhados em manter a cobertura florestal no âmbito do Projeto Valparaíso para além do período de creditação do projeto.

Cronograma de Implementação
A cronograma de implementação aproximada para o Projeto Valparaíso é a seguinte:[1]

Pré e Pós-Validação: Anos 1 e 2 (2012-2013)

- Assinatura do Acordo de Tri-Partido entre os Proponentes de Projeto
    - O Tri-Partido do Projeto Valparaiso foi assinado em maio 2012.
- Consultas às Partes Interessadas e Visitas da Comunidade
    - Consultas das partes interessadas e visitas à comunidade ocorreram de março de 2011 a dezembro de 2013, com os proponentes do projeto visitando o Projeto Valparaíso juntos em junho de 2012, março-abril de 2013, junho de 2013 e agosto de 2013. Os proponentes do projeto continuaram a visitar o Projeto Valparaíso, com visitas em maio de 2014, agosto de 2014, maio de 2017, julho de 2017, maio de 2018, abril-maio de 2019 e julho de 2019. Infelizmente, devido à pandemia COVID-19, os proponentes do projeto não puderam visitar coletivamente o projeto em 2020
    - Ilderlei visitou os Projetos Valparaíso e Russas em janeiro de 2014, julho de 2014 e março de 2016. Ilderlei também visitou os Projetos em 2015, mas Ilderlei não tem certeza dos meses exatos. Mais recentemente, Ilderlei visitou os Projetos quatro vezes em 2018 e cinco vezes em 2019, com algumas visitas de acompanhamento de Gleidson.
- Inventário de Carbono Florestal
    - TECMAN foi contratada pela CarbonCo em janeiro 2013 para o inventário de carbono florestal, TECMAN participou de um treinamento baseado na web de

[1] Consulte o Apêndice A do Relatório de Monitoramento e Implementação 2014-2016 para um cronograma de implementação ligeiramente revisado como parte do "plano de recuperação" do Projeto.

TerraCarbon em janeiro 2013, e em seguida TECMAN realizado o inventário de carbono florestal de fevereiro para março 2013. TECMAN foi posteriormente contratado pela CarbonCo em abril 2014, participou de uma sala de aula e treinamento em campo de TerraCarbon em maio 2014, e em seguida TECMAN realizado o inventário de carbono florestal em outro projeto de CarbonCo de maio a julho 2014.
    - As conversas com a TECMAN ocorreram ao longo de 2019 e 2020, que culminaram em março de 2021, quando a TECMAN foi contratada pela CarbonCo para remensurar parcelas selecionadas de inventário de carbono florestal como parte do trabalho de revisão da linha de base.
- Modelagem de Desmatamento e Uso da Terra
    - Professor Flores foi contratada pela CarbonCo, em abril 2013 e assistida com a revisão de Projeto Valparaíso modelagem de aproximadamente de março a julho 2013. Professor Flores também foi contratada pela CarbonCo em 2014, 2015, 2016 e 2017 para ajudar com a aquisição de dados.
    - Em 2018 e 2021, a TerraCarbon foi contratada para auxiliar na aquisição e classificação de imagens de satélite.
- Escritos os Documentos de Design do Projeto
    - O Documentos de Design do Projeto do Clima, Comunidade e Biodiversidade Padrão (CCBS) e Descrição do Projeto (versões em inglês e Português) do Padrão do Verificado Carbono (VCS) foram escritas entre novembro 2012 e julho 2013.
    - O primeiro e o segundo Relatórios de Implementação do Projeto foram escritos entre março de 2014 e junho de 2017, com revisões feitas em agosto de 2017 a fevereiro de 2018. O terceiro Relatório de Monitoramento e Implementação do Projeto VCS-CCB foi escrito entre março de 2018 e setembro de 2018. Este quarto VCS-CCB O Relatório de Monitoramento e Implementação do Projeto foi escrito entre janeiro de 2021 e agosto de 2021.
- Gerente de Projetos de Aluguer
    - Nas fases iniciais do projeto, José Getulio Silva ("Getúlio") foi o gerente de projeto inicial, informal. Manoel Batista Lopes, ME então uma parceria com Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro em abril 2013 para trabalhar sobre os projetos e programas sociais do Projeto Valparaiso em conjunto com Projeto Russas do Ilderlei e em conjunto com Getúlio. Marmude Dene de Carvalho ("Marmude") foi contratado pela Ilderlei, em março 2011, como gerente de projeto local do Projeto Russas e para patrulhar para desmatamento. Infelizmente, Marmude faleceu 2 setembro 2014. Antes da morte de Marmude, dois coordenadores voluntários de projetos locais (Maria de Fátima Dene de Carvalho e Nágila Deni Sarah) se juntaram ao Projeto em fevereiro 2014. Após a morte de Marmude, Fátima e Nágila entraram para ajudar até um novo gerente de projeto local, Willyan Deni Sarah, foi contratada em maio 2017. Fátima e Willyan estão ambas baseadas no Projeto, enquanto a Nágila tem sede no Cruzeiro do Sul.
    - Em agosto de 2021, Fátima e Nágila ainda estão envolvidos com o Projeto Russas e fornecem assistência ao Projeto Valparaíso conforme necessário. A partir de agosto de 2021, Willyan auxilia com os Projetos Russas e Valparaiso.
- Iniciar Patrulhas de Desmatamento

    - As patrulhas iniciais do desmatamento no Valparaíso Project começaram em 8 janeiro 2012 quando Manoel Batista Lopes em parceria com José Getulio Silva ("Getúlio") para atuar como gerente de projeto inicial e iniciar patrulhas de desmatamento. Getulio embora ainda é o gerente de projeto informal e patroller informal de desmatamento, Manoel Batista Lopes, ME fez uma parceria com Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro em abril 2013 para assumir a responsabilidade principal de patrulhamento para desmatamento. Ilderlei contratou Marmude Dene de Carvalho em março 2011 para patrulhar para desmatamento e tais patrulhas continuaram durante todo a maioria de 2014, até que infelizmente, Marmude faleceu em 2 setembro 2014. Getulio, Maria de Fátima dene Carvalho Silva e Willyan Deni Sarah informalmente patrulha para desmatamento.
    - A partir de 2017, Willyan começou a registrar formalmente suas patrulhas de desmatamento. Em 2021, Willyan ainda é responsável pelo monitoramento do desmatamento em nome da Sustentabilidade Juruá LTDA.
- Iniciar Cursos de Extensão de Formação e Agrícola para as Comunidades
    - Comunidades em toda a zona de Projeto Valparaíso foram pesquisadas em seus cursos de extensão agrícola mais desejados de março a maio 2013. O cinco cursos de formação agrícola na produção de graviola (i.e., também conhecido como graviola), maracujá, banana, milho e mandioca teve lugar em julho de 2013. As comunidades ainda utilizam alguns dos conhecimentos obtidos durante os cursos de extensão agrícola que foram ensinados em julho de 2013. Por exemplo, algumas comunidades começaram a plantar milho e bananas (ou seja, quando antes não plantaram milho ou bananas), enquanto outros expandiram suas plantações de banana.
    - Ilderlei também contratou a SOS Amazônia, que visitou as comunidades em nome dos proponentes do projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outras 12 visitas em 2017. Essas visitas incluíram treinamentos agrícolas e visitas de acompanhamento nessas atividades ministradas pela SOS Amazônia, incluindo, mas não limitado a: produção e manejo de banana; oficinas agroflorestais; cursos de horticultura orgânica; e cursos de criação de pequenos animais (por exemplo, galinhas).
    - Em 2018, S.O.S. A Amazônia ministrou curso sobre mudas de árvores frutíferas e café nas comunidades de Foz do Valparaíso, Terra Firme de Cima e Três Bocas.
    - Em 2019, houve uma reunião nos Projetos Russas e Valparaiso com S.O.S. Amazônia fará levantamento de famílias interessadas na extração do látex da borracha.Planos Desenvolvidos de Monitoramento de Impacto de Comunidade e Biodiversidade
- Planos de monitoramento de impacto de comunidade e biodiversidade do Projeto
    - Os planos de monitoramento da biodiversidade e do impacto na comunidade do Projeto Valparaíso foram desenvolvidos entre março de 2011 e julho de 2013, a avaliação Rural participativa (PRA) e o levantamento de necessidade básica (BNS) que foram utilizados para desenvolver o plano de monitoramento de impacto de comunidade foram administrados em março e abril 2013, e ambos os planos de vigilância foram postados publicamente em julho 2013. O segundo PRA foi administrado em maio de 2014 e o terceiro PRA foi administrado em

março de 2017, enquanto a segunda BNS foi administrado em maio de 2017. O quarto PRA e o terceiro BNS foram administrados em abril-maio de 2019.
    - Armadilhas fotográficas sensível ao movimento da vida selvagem, que fazem parte do plano de monitoramento da biodiversidade, foram instaladas em agosto 2014 para julho 2015. O segundo estudo de biodiversidade usando armadilhas fotográficas de vida selvagem foi realizado de julho de 2019 a junho de 2020.
- Projeto Validado para Padrões de CCBS e VCS
    - Visita o site de validação do Projeto Valparaiso teve lugar em agosto 2013 e o Projeto foi validado para o padrões de CCBS e VCS em julho e setembro 2014. A verificação VCS-CCBS inicial foi realizada em dezembro de 2014, a segunda verificação foi realizada em novembro de 2017 e a terceira verificação foi realizada em março de 2019.
- Renovar a Sede
    - Renovação de inicial da sede do Projeto Valparaiso teve lugar em 2013. Enquanto ainda é mantida a sede do Projeto Valparaíso, sede do Projeto Russas serve como quartel-general para ambos os Projetos.
    - Os trabalhos em uma nova sede especificamente para o Projeto Valparaíso começaram em maio de 2020, e em 25 de junho de 2020, houve uma pré-inauguração da sede. Ao longo do restante de 2020 e em 2021, a sede foi ampliada e uma casa específica para o caseiro foi construída.

Pós-Validação: Anos 3 a 5 (2014-2016)

- Ajudar Comunidades Obter a Posse de Terra
    - Ilderlei começou a discutir com as comunidades o processo deles receber posse oficial da terra. Ilderlei falou com ITERACRE e os defensores do projeto também recebeu uma carta de apoio de ITERACRE. De 2014 a 2016, os Proponentes do Projeto obtiveram insights sobre o processo de titulação de outro projeto CarbonCo REDD+ no Acre.
    - Em junho 2017, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR-Cruzeiro do Sul) reuniu-se com as comunidades locais sobre o Código Florestal Brasileiro Revisado e a titulação de comunidades. Saymo Justiniano da Silva, um profissional treinado na área rural do Cadastro Ambiental Rural (CARs), foi contratado em 1 julho 2017 e pretendia concluir todas as medições do CAR até 1 dezembro 2017. Saymo foi de porta em porta para explicar todos os aspectos demarcação de terras incluindo discussão sobre a forma e tamanho das parcelas, discussão sobre o CCIR e CAR, discussão das leis de posse da terra e sobre o que as comunidades são capazes de fazer com seus títulos e uma breve discussão sobre projetos de REDD+. Ilderlei se reuniu com o presidente e vice-presidente da STR-Cruzeiro do Sul em setembro 2017 para discutir como lidar com as preocupações das comunidades em relação ao tamanho e à forma de seus títulos.
    - Saymo deveria revisitar as comunidades em 2018 para se certificar de que as comunidades ainda estão cientes do processo de titulação e das leis de posse da terra. Além disso, o Projeto Valparaíso está em processo de revisão de tudo o que Saymo fez no Projeto Valparaíso. Os títulos deveriam ser concluídos em 2020, mas, infelizmente, foi temporariamente interrompido devido à pandemia COVID-19.

- Criar a Associação para Processar Açaí e Farinha de Mandioca
    - Ilderlei discutiu a importância da farinha de mandioca e a disponibilidade de açaí com as comunidades locais. Além disso, os proponentes do projeto analisaram os custos aproximados para ajudar a processar açaí e farinha de mandioca e os proponentes do projeto também analisaram um modelo de processamento de açaí em Cruzeiro do Sul. Em 2021, Ilderlei comprará kits de farinha de mandioca e, futuramente, ajudará a promover associações onde hoje não existem. É importante destacar que um dos cursos ministrados em julho de 2013 foi sobre mandioca (ou seja, também conhecida como mandioca).
    - Em novembro de 2018, foram entregues às comunidades de Três Bocas e Queimadas duas lanchas de transporte das lavouras das comunidades, com capacidade para sete toneladas. As comunidades utilizam continuamente os barcos para transportar farinha de mandioca, banana, milho, arroz e feijão, além de alimentos e lenha que compram na cidade de Cruzeiro do Sul.
- Melhorar o Centro de Saúde e Clínica Odontológica
    - Em 2013, como Sr. Sebastião Melo de Carvalho completava o seu programa de enfermagem e expressou seu desejo de prestação de serviços de saúde na bacia do rio Valparaíso. Sebastião falou da necessidade de implementar um programa de prevenção oral na Projetos Russas e Valparaiso por escovas de doação e pasta de dentes para as escolas. Ilderlei percebeu a importância dessas iniciativas e falava isso incorporando o design do projeto para as famílias locais
    - Entre os dias 20 e 24 de julho 2014, Sebastião coordenou a ação e ensinou informações básicas de saúde que foram atendidas por 400 pessoas, incluindo muitas crianças e jovens adultos, e distribuíram kits odontológicos. Além disso, Ilderlei e Sebastião distribuíram dezenas de mosquiteiros por todo o Projetos Russas e Valparaiso para ajudar no combate à malária na bacia do rio Juruá. Sebastião completou seu programa de bacharelado em enfermagem e, no futuro, Ilderlei gostaria de contratar Sebastião para trabalhar nos Projetos Russas e Valparaíso.
    - Ao longo de 2014 a 2019, Ilderlei ajudou a facilitar as visitas do barco de saúde municipal (por exemplo, fornecer gás e comida; às vezes, renda complementar aos trabalhadores) para os Projetos Russas e Valparaíso. Mais especificamente, em 2017, ocorreram 4 visitas do barco municipal de saúde, houve uma visita do barco municipal de saúde em março de 2018 e outra visita em fevereiro de 2019.
    - Além disso, em 2016, Ilderlei começou a reformar o posto de saúde local e, em 2017, Ilderlei começou a construir banheiros comunitários em todas as comunidades para promover saúde e água potável, e as reformas do posto de saúde local foram concluídas. Além disso, um posto de saúde foi construído na comunidade de Três Bocas em novembro de 2018 e outro posto de saúde foi construído na comunidade da Tartaruga em maio de 2019.
    - Em resposta à pandemia do COVID-19, as diretrizes de prevenção do COVID-19 foram compartilhadas ao longo de 2020. Além disso, 60 sacos de alimentos e 1.000 máscaras foram distribuídos.

Pós-Validação: Anos 6 a 10 (2017-2022)

- Participação nos Lucros dos Créditos de Carbono

    - Embora uma atividade a longo prazo, o Projeto Valparaíso foi projetado e implementado a partir de março de 2011 de dezembro de 2020 que são passos muito importantes para eventualmente ter um projeto REDD + verificado com compensação de créditos de carbono emitidos que geram receita suficiente para compartilhar com as comunidades locais.
- Reavaliação do Uso do Solo e Desmatamento, Modelagem de Base
    - A reavaliação do uso da terra e a renovação da linha de base do desmatamento do Projeto foi originalmente uma atividade futura. Os proponentes do projeto mantiveram várias conversas ao longo de 2019 e 2020 sobre a revisão da linha de base e CarbonCo começou o trabalho em 2021, contratando TECMAN e TerraCarbon.

Desvios da Descrição do Projeto
Em vez de avaliar inicialmente a importância da extração ilegal de madeira usando parcelas de amostra temporárias que cobrem 1% da área de degradação potencial (ADegW, i), conforme proposto no documento do projeto e módulo de monitoramento da metodologia VM0007; as informações coletadas durante o curso das avaliações participativas, incluindo as quantidades de lenha, carvão vegetal e madeira coletada pelos membros das comunidades serão usadas junto com suposições conservadoras para avaliar se as emissões devido à degradação são significativas usando a ferramenta T-SIG e monitoramento de nível de parcela de degradação é garantida. Este desvio pode ser usado para o primeiro e cada período de monitoramento subsequente. Este desvio foi adicionado durante o curso do primeiro evento de verificação. Esse desvio foi incluído, pois entendíamos que poderíamos usar o T-SIG para determinar a significância de qualquer emissão do projeto. Além disso, esse desvio foi garantido devido à quantidade significativa de trabalho necessária para monitorar a degradação usando parcelas temporárias e a quantidade provavelmente insignificante de emissões resultantes da degradação. A seção sobre "Monitoramento da degradação ilegal" no plano de monitoramento foi atualizada para refletir esse desvio.

Em vez de monitorar Cpost usando módulos CP-AB e CP-D conforme descrito nos módulos MON, C (post) pode ser conservadoramente assumido como zero no caso com o projeto, não apenas para perturbação natural (CP, Dist, q, i, conforme declarado na Seção 5.2.3 do módulo M-MON), mas também para o desmatamento (CP, post, u, i). Este desvio é conservador porque subtrair zero dos estoques da linha de base leva à conclusão de que ΔCpools, Def, u, i, t é igual a C (BSL, i), o que leva à emissão máxima no caso com o projeto, que é conservador. Este desvio pode ser usado para o primeiro e cada período de monitoramento subsequente.

Riscos de Beneficios do Clima, Comunidade e Biodiversidade
Existem potenciais naturais, antropogênicos e riscos do projeto para os benefícios do clima, comunidade e biodiversidade do Projeto Valparaiso. Os riscos globais associados com o Projeto Valparaíso são considerados baixos e justificar uma baixa reserva de reserva verificado carbono padrão estabelecida para qualquer verificada de reduções de emissões (ou seja, créditos de carbono).

Riscos Naturais
A seguir estão alguns riscos potenciais naturais que poderiam impactar projetos de conservação da floresta e particularmente o Projeto Valparaíso:

- Sobrevivência de plântulas, rebento e árvore;
- Seca e inundações;
- Tempo severo;
- Incêndio florestal; e
- Doenças, espécies invasoras e infestações.

Devido ao fato de que o Projeto Valparaíso é principalmente um projeto de conservação, há risco limitado de sobrevivência das mudas, rebento e árvores porque reflorestamento não é o objetivo maior clima. Embora haja algumas atividades de reflorestamento, o sequestro de carbono destas actividades não será contado para a geração de reduções verificadas de emissões.

No que diz respeito à seca e inundações, é a bacia do rio Juruá um ecossistema onde o habitat nativo prospera sob periodicamente inundada condições. Seca não tem um efeito direto sobre as existências de carbono de floresta, mas em vez disso, pode aumentar a severidade dos incêndios florestais e, portanto, é coberta abaixo na seção sobre risco de incêndio. Sendo um clima tropical, o Projeto Valparaíso não é propenso a tempestades de neve e lá não são nenhuma vulcões na vizinhança. Além disso, o estado do Acre historicamente não experimentou furacões, monções ou tornados com apenas efeitos mínimos de terremotos chilenos. [3]

Outro risco para o Projeto Valparaíso é um incêndio florestal. Historicamente, o incêndio florestal não tem sido um problema na área do projeto. Maior parte da área de projecto é floresta não-fragmentada, com poucas áreas de fronteira com pastagem/não-florestais. A maioria dos incêndios florestais que ocorrem na região são antropogênicos, e, portanto, fontes de focos de incêndio na área do projeto são limitadas.

Também é importante observar que o estado do Acre tem alguns dos mais altos níveis de precipitação no mundo com intervalos de precipitação anual de 1.600 – 2.750 milímetros. [4]

No que diz respeito a doenças, espécies invasoras e infestação de insetos, departamento do Brasil do meio ambiente aprovou um comité técnico permanente, conhecido como o Nacional da Biodiversidade Comissão (CONABIO) que monitora cuidadosamente estes desenvolvimentos.[5] O projeto defensores estão cientes de que o invasiva espécies banco de dados Global, que é gerido pelo grupo especialista em espécies invasoras da União Internacional para a Comissão de Sobrevivência de Espécies da Conservação da Natureza, identificou 62 espécies florestais naturais ou nativas para o Brasil e atuar como uma espécie invasora em outro lugar ou são espécies nativas em outro lugar e são considerados espécies invasoras dentro do Brasil.[6] Além disso, três espécie nativa do Brasil (i.e., e que são considerados espécies invasoras em outros lugares) são sobre de 100 o Global Invasive espécies do banco de dados pior invasora alien lista do mundo de espécies.[7] O projeto defensores acompanhará cuidadosamente quaisquer espécies invasoras existentes no Acre e não extrairá qualquer espécie conhecida do projeto que são considerados espécies nativas, mas que são espécies invasoras em outro lugar. Para obter mais informações sobre o risco de espécies invasoras, por favor, veja a avaliação dos riscos de não-permanência de VCS.

Riscos Antropogênicos
A seguir estão alguns riscos potenciais antropogénicos que poderiam impactar projetos de conservação da floresta e particularmente o Projeto Valparaíso :

- Exploração madeireira ilegal;
- Caça ilegal de fauna ameaçadas de extinção;
- Coleção ilegal da flora ameaçadas de extinção; e
- Incêndios induzida pelo homem.

Os defensores do projeto irá monitorar regularmente o clima, comunidade e biodiversidade objectivos do projecto e assim, será capazes de identificar logo no inicio, se houver a exploração madeireira ilegal ou atividades de caça, ocorrendo.

Riscos do Projeto
Alguns dos potenciais riscos do projeto identificados pelos Proponentes do Projeto incluem:

- Uma parcela fixa de terra por família é dado, mas uma população crescente família resulta em menos terra por habitante.
- Como aumenta a renda, o uso de drogas ilícitas, alcoolismo e violência podem aumentar.
- "Um influxo de dinheiro relativamente grandes somas em áreas com fraca governação ou onde as organizações locais faltam executa sistemas adequados os riscos de má gestão, corrupção e 'elite capture'."[8]
- "Aumento de especulação ou emigração, criando assim condições para o aumento da concorrência e do conflito social dentro e entre comunidades."[9]
- Estado do Acre CEFLORA (Centro de Formação e Tecnologia da Floresta), o Secretário de Assuntos Ambientais para o Município de Cruzeiro do Sul e/ou consultores mvoo não ser eficaz no fornecimento de extensão agrícola para as comunidades.
- Se muitas comunidades em toda a área do projeto começam a produzir a mesma cultura, o preço pode cair devido à incompatibilidade de oferta e a procura; da mesma forma, o preço do carbono poderia cair.
- Ilderlei Cordeiro de Souza Rodrigues incapaz de cumprir os programas e projetos sociais locais.
- As instituições IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos e Recursos Naturais Renováveis) IMAC (Instituto de Meio Ambiente do Acre) e/ou o departamento de polícia é incapaz de parar o desmatamento se seus serviços são solicitados.

Para lidar com esses riscos acima mencionados, os proponentes do projeto se reuniram em junho de 2013 para desenvolver planos de mitigação. Esses riscos foram revisados periodicamente de 2014 a 2020.

Como já discutido, membros da comunidade que têm vivido na terra e quem fez a terra produtiva (por exemplo, por crescendo agricultura ou criação de animais) por dez anos, tem o direito de ser intitulado. Manoel Batista Lopes, ME (agora Sustentabilidade Juruá LTDA) voluntariamente vai reconhecer qualquer área é atualmente desmatada e sob produtivo usar por cada família.

Além disso, a parcela concedida à comunidade será combinada com técnicas agrícolas melhoradas. Além disso, a criação de emprego deverá permitir menos dependência na terra.

As comunidades são religiosas e frequentam regularmente a igreja. A Igreja educa as comunidades sobre os problemas sociais envolvendo drogas ilícitas, alcoolismo e violência familiar. Se vem de pior a pior, há polícia federal e civil que vai cuidar do uso de drogas ilícitas e a violência.

Para minimizar as chances de corrupção e 'elite capture', Sustentabilidade Juruá LTDA e Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro tem algumas condições no lugar. Em primeiro lugar, os defensores do projeto vai incentivar a participação comunitária e tentará sempre incluem todas as comunidades. Por exemplo, todo mundo será dada uma oportunidade igual para assistir às aulas agrícolas e todos os benefícios (por exemplo, acesso à clínica de saúde) e acesso à casa de farinha de mandioca serão oferecidos a todos. Em segundo lugar, o projeto terá especificamente como alvo as comunidades mais pobres, para reduzir ainda mais as chances de captura de elite. Em terceiro lugar, o levantamento de necessidades básicas será administrado regularmente para habilitar a detecção rápida de captura elite ao monitorar a distribuição dos bens, desigualdade e pobreza. Por último, se o aumento da desigualdade é identificada e atribuída ao projeto, os defensores do projeto irá realizar uma análise de causa raiz para determinar a causa subjacente e usando gestão adaptativa, os defensores do projeto modificará o projeto nesse sentido. Assim como um princípio geral, o Projeto Valparaíso não permitirá corrupção ou elite capturar.

Cursos de formação agrícola serão oferecidos ao redor das comunidades como um método para neutralizar potencial imigrao. Alguns dos benefícios do projeto (por exemplo, o acesso à clínica de saúde) serão oferecido ao redor das comunidades. Em última análise, o Projeto Valparaíso é propriedade privada de terra e não será permitida a emigração. O plano de monitoramento de desmatamento irá garantir a rápida identificação e resolução de imigrao. O censo realizado pelo Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro documentou todos os que vivem atualmente no Projeto Valparaíso e a titulação das terras às comunidades vai incentivar as comunidades para não permitir a emigração.

Estado do Acre CEFLORA (Centro de Formação e Tecnologia da Floresta), o Secretário de Assuntos Ambientais para o Município de Cruzeiro do Sul e consultores são as principais instituições e são especialistas no fornecimento de treinamentos de extensão agrícola e assim, o risco dos seus esforços a falhar é mínimo.

A produção global de cultura entre as comunidades é relativamente pequena e não deve criar uma pressão descendente sobre os preços de uma determinada cultura em toda a zona do projeto. Diversidade da produção agrícola deve atuar como um mecanismo de seguro contra a queda de preços de uma determinada cultura. Se os preços de carbono caem, os defensores do projeto irá procurar fontes alternativas de financiamento para continuar o projeto e elogiar o então reduzido financiamento do financiamento de carbono.

Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro foi capaz de entregar projetos e programas sociais locais. Desde 31 de dezembro de 2018, Manoel Batista Lopes, ME assumiu as responsabilidades de implementação dos projetos e programas sociais e, futuramente, poderá contratar uma empresa local, se necessário. A partir de agosto de 2021, a Sustentabilidade Juruá LTDA passou a assumir as responsabilidades de Manoel Batista Lopes, ME.

Com respeito às instituições IBAMA, IMAC e departamento de polícia, sendo incapaz de parar o desmatamento se seus serviços são solicitados, Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro e Manoel Batista Lopes, ME já falaram com estas instituições, o município de Cruzeiro do Sul e o apoio do estado do Acre projetos REDD+ e missões das instituições são em parte para impedir o desmatamento.

Para uma mais ampla identificação de riscos e estratégias de mitigação (ou seja, medidas para lidar com esses riscos de clima, comunidade e biodiversidade), por favor consulte a avaliação de riscos de não-permanência de VCS.

Envolvimento e Identificação das Partes Interessadas

Documento e Defender como Comunidades e Outras Partes Interessadas Potencialmente Afectados por Actividades do Projecto Foram Identificados e Foram Envolvidos no Projeto

Os defensores do projeto realizaram uma extensa parte interessada identificação e processo de engajamento ou envolvimento das partes interessadas. Para obter uma lista abrangente das partes interessadas do Projeto Valparaiso, por favor consulte *Apêndice A, Identificação das Partes Interessadas.*

As partes interessadas foram analisadas principalmente baseado fora de sua influência e importância.

Influência das Partes Interessadas	**Importância dos Stakeholders para Realização do Projeto**				
	Desconhecido	**Baixa**	**Moderada**	**Significativa**	**Crítica**
Baixa	Outros	Outros	Outros	Secundária	Secundária
Moderada	Outros	Outros	Outros	Secundária	Secundária
Significativa	Secundária	Secundária	Secundária	Secundária	Secundária
Altamente influente	Secundária	Secundária	Secundária	Secundária	Primário

Figura 2, A Análise das Partes Interessadas (Crédito: CARE, 2002)[10]

As partes interessadas então foram categorizadas de acordo com: os defensores do projeto, comunidade e partes interessadas primárias; Partes interessadas secundárias; e outras partes interessadas.

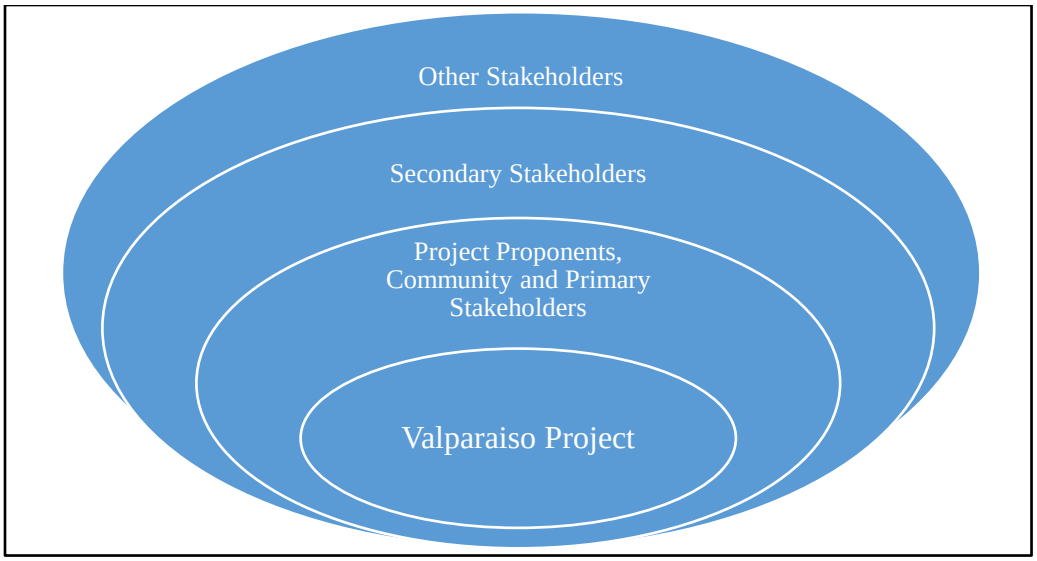


Figura 3: Mapa de stakeholders

Estes intervenientes seguintes, considerados partes interessadas primárias e secundárias, estiveram envolvidos na concepção do projeto para otimizar os benefícios de clima, comunidade e biodiversidade, garantindo que o Projeto Valparaíso foi devidamente alinhado com o estado do Acre. Consultas com todas as partes interessadas, mas especialmente estes seguintes partes interessadas, devem continuar durante toda a vida do projeto:

- Manoel Batista Lopes ME (hoje Sustentabilidade Juruá LTDA), especificamente Manoel Lopes Filho e Gleidson Lopes;
- Comunidades que vivem dentro do Projeto Valparaíso;
- Carbonfund.org Foundation e CarbonCo, LLC;
- Freitas Grupo Internacional LLC e Carbon Securities;
- I.S.R.C. Investimentos e Acessória LTDA, Especificamente Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro;
- TerraCarbon;
- Ostrya Conservation;
- TECMAN LTDA;
- Professor Antonio Willian Flores de Melo;
- Proprietário de terras e comunidades que vivem em torno de Projeto Valparaíso;
- Estado do Acre, particularmente a:
    - Instituto de Mudança Climática do Acre (IMC);
    - Estado do Acre CEFLORA (Centro de Formação e Tecnologia da Floresta);
    - O Secretário de Assuntos Ambientais para o Município de Cruzeiro do Sul;
- Aster Global Environmental Services (o auditor atual);
- IMAFLORA (o auditor anterior);
- Verra (anteriormente conhecido como Associação do Padrão Carbono Verificada); e
- Aliança do Clima, Comunidade e Biodiversidade.

É importante notar que os defensores do projeto usado socialmente e métodos culturalmente adequados para consultas às partes interessadas e estas consultas às partes interessadas foram

inclusive do gênero, entre gerações e linguagem. Altos valores de conservação também foram respeitados, juntamente com os valores e costumes locais. Além disso, muitas vezes foram realizadas reuniões nos locais mais convenientes (por exemplo, nas comunidades em vez de em Rio Branco) para as partes interessadas.

Processos Específicos para Resolver Conflitos de Particular
Existem alguns processos específicos, sendo desenvolvidos a fim de conflitos de endereços particulares que possam surgir no Projeto Valparaíso.

Ao saber de qualquer desmatamento significativo dentro da área do projeto, o gerente de projeto deve:

- 1. Entrar em contato com o agente do desmatamento para explicar que o desmatamento não é parte do projeto.
- 2. Se o desmatamento continuar, o gerente de projeto notificará imediatamente o fato a Ilderlei Rodrigues Cordeiro Souza e/ou Sustentabilidade Juruá LTDA.
- 3. Ilderlei Cordeiro de Souza Rodrigues irá então contato Sustentabilidade Juruá LTDA e a vontade entre em contato com o departamento de polícia, IMAC, IBAMA e outras instituições para ajudar, se necessário.

Ao saber de qualquer fogo dentro da área do projeto, o gerente de projeto que siga os seguintes passos:

- 1. O gestor de projecto notificará imediatamente o fato a Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro e Ilderlei entrará em contato com Sustentabilidade Juruá LTDA.
- 2. Se os resultados de fogo em um incêndio em grande escala começaram por um membro da comunidade, Ilderlei e Sustentabilidade Juruá LTDA entrará em contato com o governo do estado do Acre e o corpo de bombeiros em Cruzeiro do Sul para ajudar a apagar o fogo e a tomar medidas contra os membros da comunidade.

Ao saber de qualquer emigração da área do projeto, o gerente de projeto deve adotar os seguintes procedimentos:

- 1. Entrar em contato com a in-migrant para explicar a propriedade é um projeto de conservação da floresta e emigração não é permitida.
- 2. Se o in-migrant for estabelecida, o gerente de projeto notificará imediatamente o fato a Ilderlei Cordeiro de Souza Rodrigues e Ilderlei entrará em contato com o departamento de polícia e Sustentabilidade Juruá LTDA
- 3. O departamento de polícia removeria o in-migrant, se necessário.

Ao saber da ocorrência de exploração madeireira ilegal ou caça furtiva no Projeto Russas, o gerente de projeto deve adotar os seguintes procedimentos:

- 1. O gestor de projecto notificará imediatamente o fato a Ilderlei Cordeiro de Souza Rodrigues e Ilderlei entrará em contato com Sustentabilidade Juruá LTDA, o departamento de polícia e IMAC.
- 2. O departamento de polícia e IMAC iria investigar.

Uma queixa surgida em 2017 dizia respeito à quantidade de terras oferecidas aos membros da comunidade para transferência de título e se seu tamanho era suficiente. Para ajudar a resolver

essa queixa, em junho de 2017, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR-Cruzeiro do Sul) reuniu-se com as comunidades locais sobre o Código Florestal Revisado Brasileiro e a titulação de comunidades. Saymo Justiniano da Silva, um profissional treinado na área rural do Cadastro Ambiental Rural (CARs), foi contratado em 1 de julho de 2017 e foi de porta em porta explicando todos os aspectos da demarcação de terras, incluindo discussões sobre a forma e tamanho das parcelas, discussão sobre o CCIR e CAR, discussão das leis de posse da terra e sobre o que as comunidades são capazes de fazer com seus títulos, e uma breve discussão sobre projetos de REDD+. Ilderlei se reuniu com o presidente e vice-presidente da STR-Cruzeiro do Sul em setembro de 2017 para discutir como lidar com as preocupações das comunidades em relação ao tamanho e à forma de seus títulos.

Uma resolução foi oferecer um terreno menor para os idosos que não têm mais filhos para dividir sua área, um terreno um pouco maior para casais que têm uma família pequena e o maior terreno para casais que têm uma família maior.

Uma segunda resolução foi que Ilderlei Cordeiro contratou Saymo Justiniano da Silva para retornar aos Projetos para conversar com as comunidades e ficou acertado que as terras que foram propostas para as comunidades são para eles usarem para o plantio, e os projetos Russas e Valparaíso vão dar o apoio da reserva ambiental (isto é, conhecida como reserva legal) para as áreas oferecidas às comunidades.

Mais especificamente, o Código Florestal Brasileiro revisado de maio de 2012 exige que os proprietários privados na Amazônia, incluindo o estado do Acre, mantenham uma reserva legal de 80% e os 20% restantes não sejam reserva legal onde se pode plantar, criar gado, construer, etc. Com isso em mente, as comunidades locais não tinham certeza se, por exemplo, um título que lhes concedesse dez hectares era realmente um lote de terra que exigia oito hectares (ou seja, 80%) de reserva legal e, portanto, eles só conseguiram plantar em dois hectares (ou seja, 20% de reserva não legal). Isso foi esclarecido por Saymo Justiniano da Silva de que, por exemplo, as comunidades poderiam plantar culturas em dez hectares completos e a reserva de 80% não legal requerida (ou seja, quarenta hectares) seria mantida pelo proprietário da terra. Em essência, é como se as comunidades locais recebessem cinquenta hectares.

Outra queixa que surgiu de 2017-2018 foi que vários dos banheiros instalados nos projetos não estavam sendo mantidos. Para corrigir essa situação, o proprietário de terras renovará os banheiros e iniciará em breve uma campanha mensal para conscientizar as comunidades sobre sua responsabilidade pela administração dos banheiros.

Projeto Transparência

O Projeto Valparaíso procurará promover o maior nível de transparência, protegendo informações confidenciais e respeitando os direitos de propriedade intelectual. Para atingir este objetivo, essas ações estão sendo tomadas para promover a transparência do projeto:

- Projeto Valparaíso foi auditado independentemente por Environmental Services, Inc., IMAFLORA e Aster Global para o CCBS e VCS, dois principais padrões de certificação. Além de ser validado, o Projeto também foi verificado duas vezes.
- O CCBS PDD deve ser afixado publicamente por 30 dias.

- Carbonfund.org e demonstrações financeiras de CarbonCo LLC são auditadas anualmenfe por um independente, contador público.
- O projeto proponentes apresentaram o projeto para uma vasta gama de funcionários, incluindo mas não limitado a: o Presidente do Cruzeiro do Sul legislatura Municipal, o Secretário de assuntos ambientais para o Cruzeiro concelho do Sul, membros da equipe da Secretaria de agricultura para o Cruzeiro do Sul, e Instituto de mudança climática do estado do Acre.

O Projeto comprometeu-se consultas de extensivo às partes interessadas (i.e., incluindo as comunidades locais, as comunidades no cinto de escapamento e o estado do Acre), os documentos do projeto foram traduzidos para o português e o Registro Verra (anteriormente o Registro Ambiental IHS-Markit aprovado pelo VCS) foi usado para garantir ainda mais a transparência do Projeto.

Houve também um processo participativo de elaboração do Acordo de Tri-Partido, delineando global funções e responsabilidades dos proponentes projeto, clareza sobre financiamento e partilha de risco adequada dos custos e benefícios. Além disso, a transparência da partilha de benefícios será reforçada através de verificação e distribuição de VCS-registro de VERs.

Descrever os Métodos para Divulgar CCBA Período de Comentário Público e Facilitar a Apresentação de Observações

Uma variedade de métodos de comunicação foram utilizadas para divulgar o período de comentário público CCBA às partes interessadas do Projeto Valparaiso, incluindo as comunidades locais. Além disso, os defensores do projeto desempenhará um papel activo na distribuição de documentos de projeto CCBS do Projeto Valparaiso. Tais passos específicos incluem:

- Primeiro e acima de tudo, os documentos de design do projeto CCBS – juntamente com esses documentos de resumo - estão disponíveis em inglês e português. Isto permite uma gama mais ampla de participação das partes interessadas, incluindo as comunidades locais e funcionários do governo do Acre, Brasil.
- Em segundo lugar, os documentos de projeto serão comunicados aos membros da comunidade de forma adequada para superar o fato de que alguns membros da comunidade podem ser analfabetos. Por exemplo, os defensores do projeto estão empenhados em visitar as comunidades durante o período de comentário público CCBA para explicar período do projeto de comentário público e solicitar seus comentários. Uma cópia do Português CCBS PDD também foi deixada no Projeto Russas.
- O documento de concepção do projeto CCBS foram postados publicamente por um período mínimo de 30 dias no site do CCBA e comentários vão ser solicitados a partir do CCBS.
- Além disso, Carbonfund.org Foundation, companhia de pai do CarbonCo divulgado o projeto documentos em seu site e solicitou comentários sobre o projeto através de um anúncio de boletim para a Carbonfund.org 8.000+ membros.
- Além disso, os documentos do projeto foram enviados para uma variedade de partes interessadas específicas incluindo oficiais do governo do estado de Acre, TECMAN e Professor Flores para garantir a precisão das demonstrações e incentivar sua submissão de comentários para o CCBS.

Durante o período de comentário público CCBS, os defensores do projeto visitou comunidades como muitos como possível estar dentro da zona de projeto. Para facilitar a observações das comunidades, os defensores do projeto individualmente reuniu-se com as comunidades e ofereceu-se para transcrever suas observações. Depois de se assegurar a exactidão do comentário, os defensores do projeto apresentará as observações em nome das comunidades diretamente para o CCBS.

Em relação a outras partes interessadas, Manoel Batista Lopes, ME (futuramente será Sustentabilidade Juruá LTDA) anunciou o período de comentário público sobre o Rádio Juruá FM e Rádio Verdes Florestas. Estas estações de rádio são amplamente ouvidas em todo o estado do Acre, incluindo os municípios de Cruzeiro do Sul e Porto Walter. Tal um anúncio informou ouvintes sobre o Projeto Valparaíso e a CCBS, incentivou os ouvintes a revisão dos documentos de projeto e pediu para comentários a ser enviado.

Papéis e Responsabilidades dos Proponentes do Projeto
Os proponentes de projeto principal três responsáveis pela concepção e implementação do Projeto Valparaíso são Sustentabilidade Juruá LTDA, CarbonCo e Freitas International Group. A seguir deve fornecer estrutura de governança global, juntamente com funções específicas e responsabilidades.

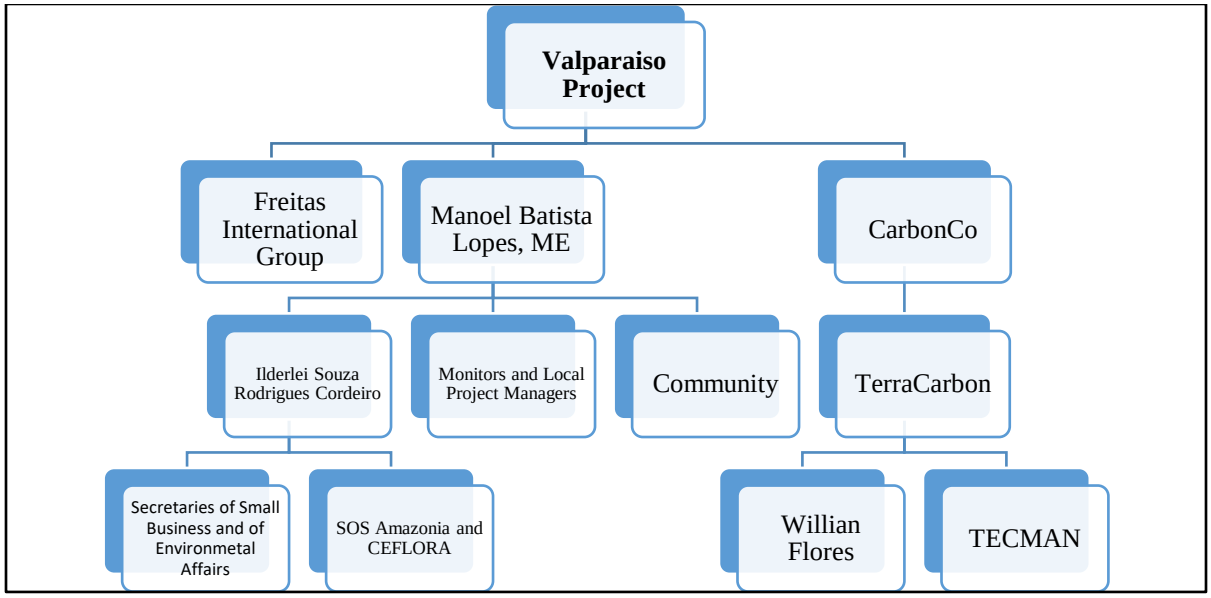


Figura 4: Estrutura de Governança / Projeto Gráfico Organizacional do Projeto Valparaíso

CarbonCo, LLC
CarbonCo, LLC ("CarbonCo") é uma empresa de responsabilidade limitada, com sede em Novo York.

CarbonCo desenvolve projetos de redução de carbono por trabalhar com os proprietários sobre a documentação e os programas necessários para garantir grandes extensões de terra são protegidos contra desmatamento, atingir a certificação internacional e criar valor para todos os defensores do projeto.

CarbonCo está a gerir a parte de desenvolvimento de projeto de trabalho do Carbonfund.org mas não está no negócio da educação a mudança climática e divulgação, vendas de varejo de deslocamento de carbono em pequena escala, nem programas de sustentabilidade corporativa. CarbonCo em vez disso se concentrar uma série de oportunidades de projeto e os serviços de assessoria necessários para ajudar a alcançar a certificação destes projectos de conservação. Esta experiência inclui financiamento e desenvolvimento do projeto do Purus, que era o primeira vez projeto REDD + no estado do Acre para alcançar dual VCS-CCB validação e verificação. Para saber mais, visite: www.CarbonCoLLC.com.

Mais especificamente, obrigações e responsabilidades específicas do CarbonCo incluem:

- Por formando diligência para determinar a viabilidade do projeto;
- Selecionando uma metodologia REDD de padrão e adequada de certificação internacional;
- Aquisição de imagens de satélite e/ou sensoriamento remoto;
- Determinar uma taxa de desmatamento adequado, fazer referência região e escapamento correia;
- Estoque de carbono do projeto através de um inventário de carbono florestal de medição;
- Desenvolvendo a descrição do projeto de VCS e o documento de concepção do projeto CCBS;
- Postando o documento de concepção do projeto CCBS, por um período de 30 dias de comentário público;
- Contratação de um auditor independente e aprovado para validar e verificar o projeto;
- Abordando todas as solicitações de ação corretiva, criado pela equipe de auditoria;
- Registrando as reduções de emissões verificadas (VERs) em um registro de VCS-aprovado; e
- Assessoria na comercialização, venda e transferência de VERs.

Além disso, todo o portfólio financeiro do CarbonCo é auditado por um independente, contador público e CarbonCo deve também manter todos os documentos e registos (i.e., incluindo contratos) de uma maneira segura pelo menos dois anos (ou seja, sete anos para o CCBS PDD) após o término do período de creditação de projeto. Isso inclui publicamente exibir a descrição do projeto VCS concluído, bem como mantendo cópias de documentos em armários de arquivo facilmente acessíveis e cópias eletrônicas em uma unidade de compartilhamento de backup.

Freitas International Group, LLC e Carbon Securities

Freitas International Group, LLC é uma empresa de responsabilidade limitada de Florida, fazendo o negócio como Carbon Securities, com um escritório principal localizado em Miami, Flórida e associados nas cidades brasileiras de São Paulo, Brasília, Rio Branco, Belém e Goiânia.

Carbon Securities funciona com CarbonCo, LLC para identificar e desenvolver projetos de redução de carbono de alta qualidade na bacia amazônica. Experiência inclui projeto Purus, que era o primeiro projeto de REDD + no estado do Acre para alcançar dual VCS - CCB verificação e validação de . Para saber mais sobre Carbon Securities, por favor consulte o validado CCBS PDD e visite: http://www.carbonsecurities.org.

Mais especificamente, obrigações e responsabilidades específicas dos Carbon Securities incluem:

- Promover, incentivar e facilitar a participação e cooperação do proprietário;
- Facilitando a devida diligência no projeto;
- Servindo como uma ligação e tradutor para o proprietário de terras e CarbonCo; e
- Assistir CarbonCo que inclui o estabelecimento de reuniões com o proprietário de terras e as partes interessadas, organizando visitas ao local, fornecer documentação como estudos anteriores, fotografias e imagens de satélite e informações relacionadas ao projeto.

Manoel Batista Lopes, ME
Manoel Batista Lopes, ME foi originalmente criado em 1988 por a Projeto Valparaiso fazendeiro Manoel Batista Lopes.

A empresa está sediada aqui:

Manoel Batista Lopes, ME
Endereço: Fazer Rua Embira, n º 261, Bairro João Alves
Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil - CEP: 69980-000

Obrigações contratuais e responsabilidades específicas do Manoel Batista Lopes, ME incluem:
- Fornecendo todas as evidências da posse da propriedade como ações, títulos e mapas que claramente definem os limites da propriedade e registrado com autoridades do governo;
- Eliminando os drivers e causas do desmatamento;
- Reconhecer e concordar em não executar qualquer atividade que pode interferir com a execução durante o prazo do projeto e com a geração de VER e certificação na propriedade, incluindo, mas não se limitando a (i) a limpar a floresta para o gado; (ii) compensação da floresta para a agricultura; (iii) expansão antigas estradas ou a construção de novas estradas; (iv) a expansão para novas florestas na propriedade para instalações comunitárias para a utilização ou a infra-estrutura (i.e., pontes, habitação, eletricidade, etc.); (v) expandir as operações de log; e o desmatamento (vi) para a extração de novo de mineração ou mineral;
- Tomar todas as ações necessárias para evitar os riscos associados ao projeto, notavelmente a propagação de espécies invasoras, incêndios florestais e as pragas;
- Demonstrando a posse legal de todos e quaisquer direitos de crédito de carbono pre-existentes;
- Pagando toda e qualquer pendente ônus, impostos, multas ou quaisquer outras dívidas contra a propriedade;
- Cooperando com CarbonCo e Carbon Securities de qualquer modo e sempre que necessário a fim de obter a VERs que inclui entrevistas com o objetivo de reunir informações adicionais sobre o projeto, verificando informações gravadas nos documentos de projeto, facultando o acesso ao site do projeto, participar de reuniões com as autoridades e a comunidade para explicar o projeto;
- Elaboração de um plano de monitoramento de impacto de comunidade;
- Reunião com a comunidade para informar e explicar o projeto proposto junto com fornecer um meio para a comunidade de expressar e estar disponível para o endereço, queixas razoáveis;
- Incorporando o desenvolvimento do projeto com comentários da comunidade e resolver quaisquer queixas razoáveis com o projeto;

- Proprietário de terras reconhece e concorda que todas as medidas a serem tomadas em relação ao projecto de conservação/preservação serão realizadas pelo fazendeiro voluntariamente; e
- Fazendo documentação do projeto publicamente disponível no escritório do proprietário e da propriedade.

A partir de agosto de 2021, a Sustentabilidade Juruá LTDA passou a assumir as responsabilidades sociais, administrativas e financeiras que antes eram detidas por Manoel Batista Lopes, ME.

TerraCarbon LLC
Nem Carbonfund.org nem CarbonCo diretamente empregar pessoal com as habilidades técnicas para executar e executar algumas das atividades necessárias e contratou TerraCarbon.

TerraCarbon LLC é que uma empresa de consultoria especializada no sector florestal e ordenamento do mercado de carbono. TerraCarbon fornece uma gama de técnicas, de transação e serviços estratégicos para os clientes que implementam o mercado orientada para programas ou projetos para restaurar e proteger as florestas do mundo. Para saber mais, visite: http://terracarbon.com/

TECMAN LTDA
CarbonCo, com a orientação de TerraCarbon, contratou TECMAN LTDA ("TECMAN") para realizar o inventário de carbono florestal do projeto. TECMAN é uma consultoria ambiental baseada em Rio Branco e a empresa de gestão florestal fundada em 2000 para atender a uma demanda crescente de silvicultura e projetos ambientais no estado do Acre, Brasil. Adquirida por Fabio Thaines e Igor Agapejev de Andrade em 2007. TECMAN também completou o inventário de carbono florestal de Projetos Russas, Purus e Envira Amazônia. Para saber mais, visite: http://tecman.Eng.br/ .

Comunidades Locais
As comunidades locais nas margens do rio Valparaíso e do rio Juruá e dentro do Projeto Valparaiso consistem em aproximadamente 85 famílias.[2]

A partir de junho de 2013, as famílias locais do Projeto Valparaiso que participaram da pesquisa de necessidade básica (BNS), a avaliação Rural participativa (PRA) e a pesquisa agrícola incluído:

- 1. José Getulio Silva;
- 2. Antonio Gomes Maciel;
- 3. Francisco Gomes Lima;
- 4. Francisco Souza Silva (Chico Branco);
- 5. Desdete da Silva Maciel;

[2] Para o melhor conhecimento dos proponentes do projeto como resultado de um censo local conduzido por Ilderlei Cordeiro em maio-junho de 2013, havia 35 famílias vivendo no Projeto Valparaíso e todas essas famílias foram consultadas. No entanto, uma pesquisa de alto nível do Ministério da Saúde do Município de Cruzeiro do Sul sugere que pode haver mais residências do que se pensava inicialmente. Um censo local de acompanhamento, em conjunto com o trabalho do CAR, foi realizado em dezembro 2017 e agora estima-se que aproximadamente 123 famílias vivam no Projeto Valparaíso. Das 123 famílias, aproximadamente 85 famílias vivem no Projeto e as 38 famílias restantes vivem no cinturão de vazamento.

- 6. Francisco Edualdo Souza da Silva;
- 7. Francisco Assis Lima;
- 8. Antonio Cruz da Silva;
- 9. Joze Wilmar Xavier dos Santos Maria Irani Silva dos Santos;
- 10. Maria Cleidianis de Souza Silva Costa;
- 11. José Wilson Souza da Silva;
- 12. Raimundo Nonato Souza Lima (Marcondes);
- 13. Jose Helio da Silva Pinho;
- 14. Maria das Dores Carneiro da Silva, Raimundo Bezerra de Souza;
- 15. Jose Nilson Souza Bezerra;
- 16. José Maria Araujo da Silva;
- 17. Edilson Bezerra da Silva;
- 18. Josie Goncolves da Silva;
- 19. Augusto Bezerra da Silva;
- 20. Edilson Alves fazer Rocha;
- 21. Alaiton Silva da Rocha;
- 22. Marmude da Silva do Nascimento;
- 23. José Eduardo da Conclicao;
- 24. Maria Eglonti fazer Santo Silva;
- 25. Antonio Homerito Bezerra da Silva;
- 26. Genival Silva da Oliveira;
- 27. Francisco dos Santos Lima;
- 28. Geneane Silva de Oliveira;
- 29. Alderlei Souza da Silva; and
- 30. Francisco dos Santos Silva.

I.S.R.C. Investimentos e Acessória LTDA
Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro opera a empresa I.S.R.C. Investimentos e Acessória LTDA ("I.S.R.C.") que fez uma parceria com Manoel Lopes Batista, ME para assumir a responsabilidade de implementação de projetos sociais locais e programas para o Projeto Valparaiso.

A empresa está sediada aqui:

I.S.R.C. Investimentos e Acessória LTDA
CNPJ: 06.200.153/0001-69, Inscricao estadual: Inscrição Estadual: 01.015.482/001-35
Endereço: Estrada do Aeroporto Km 04
Bairro: Zona Rural, Cidade: Cruzeiro do Sul - Acre - Brasil, Cep: 69.980-000

A partir de agosto de 2021, a Sustentabilidade Juruá LTDA passou a assumir as responsabilidades sociais, administrativas e financeiras que antes eram detidas por Manoel Batista Lopes, ME e/ou I.S.R.C.

Orientação e Treinamento

Plano para Fornecer Orientação e Treinamento para Funcionários e Membros da Comunidade Relevante do Projeto

O Proponentes de Projeto Valparaíso irá fornecer orientação e treinamento para os funcionários e membros da comunidade relevantes do Projeto. Isto inclui a construção de capacidade entre as comunidades locais e o plano também será alvo de grupos sub-representados nas comunidades.

Entre março de 2011 e dezembro de 2020, orientação e treinamentos incluíam:

- Reunião com José Getulio Silva (i.e., "Getúlio," o gerente de projeto inicial), Francisco dos Santos Silva e o ministro Valdecir da igreja local para discutir o projeto.
- Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro reuniu-se também com as comunidades locais no Projeto Valparaíso há mais de três anos para fornecer orientação para o Projeto Valparaíso, o adjacente Projeto Russas e atividades de conservação.
- CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon tiveram uma reunião e orientação em agosto de 2011 com TECMAN e Professor Flores antes de iniciar o inventário de carbono florestal e desmatamento regional modelagem.
- TerraCarbon fornecido tanto a sala de aula e treinamento de campo, juntamente com um procedimento padrão (ou seja, em Português e inglês) para inventário de carbono florestal do TECMAN e fornecido um treinamento de reciclagem on-line, por TECMAN em janeiro de 2013.
- Cinco cursos de formação de extensão agrícola (graviola, maracujá, banana, milho e mandioca) teve lugar em julho de 2013 com mais planejado em maio de 2017.
- Ilderlei fornecer treinamento informal para Marmude sobre como monitor para desmatamento, monitor para o fogo e como monitorar por ilegal registrar e pesca. Treinamento adicional foi fornecido para o gerente de projeto Nova Fátima, juntamente com os coordenadores do projeto local Nágila e Willyan.
- Assistência de Luiz Henrique Medeiros Borges para treinar os proponentes do projeto e as comunidades locais sobre as técnicas apropriadas para câmeras de vida selvagem e monitoramento da biodiversidade.
- Treinamento para Sebastião como enfermeira (ou seja, ele recebeu treinamento para seu programa de bacharel de enfermagem e em seguida Sebastião forneceu treinamento para as comunidades locais para jogos dentais).
- Os proponentes do projeto forneceram orientação às partes interessadas, particularmente por meio das apresentações de Brian McFarland de 2011 a 2021.
- A SOS Amazônia forneceu muito treinamento e orientação às comunidades locais, incluindo sobre REDD +, de 2011 a 2017. Por exemplo, a SOS Amazônia visitou as comunidades em nome dos proponentes do projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outras 12 visitas em 2017. Essas visitas incluíram treinamentos agrícolas e visitas de acompanhamento dessas atividades ministradas pela SOS Amazônia, incluindo, mas não se limitando a: produção e manejo de banana; oficinas agroflorestais; cursos de horticultura orgânica; e cursos de criação de pequenos animais (por exemplo, galinhas). Em 2018, S.O.S. A Amazônia ministrou curso sobre mudas de árvores frutíferas e café nas comunidades de Foz do Valparaíso, Terra Firme de Cima e Três Bocas. Em 2019, houve uma reunião nos Projetos Russas e

Valparaiso com S.O.S. Amazônia vai pesquisar famílias interessadas na extração do látex da borracha;
- Os Proponentes do Projeto realizaram uma Reunião Pública em Cruzeiro do Sul em 8 de maio de 2018 e uma Reunião Pública menor nos Projetos em 9 de maio de 2018.
- Em julho de 2019, Luiz Borges, o biólogo, treinou Willyan sobre o segundo plano de monitoramento da biodiversidade e o uso de câmeras de vida selvagem. Willyan ofereceu treinamento a dois membros da comunidade em 2020 para ajudar com as câmeras da vida selvagem.
- Em resposta à pandemia do COVID-19, Willyan e Nagila orientaram as comunidades sobre as diretrizes de prevenção do COVID-19 ao longo de 2020. Além disso, 60 sacos de alimentos e 1.000 máscaras foram distribuídos. Dito isso, Nagila é uma enfermeira treinada e forneceu o treinamento inicial para Willyan.

Além disso, Manoel Batista Lopes, ME (hoje Sustentabilidade Juruá LTDA) e Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro auxiliarão na formação de novos trabalhadores em caso de rotatividade.

Envolvimento da Comunidade
Mostrar que as Comunidades serão dada uma Oportunidade igual para Preencher todas as Posições de Emprego
Os defensores do Projeto Valparaíso reconhecer as comunidades são um elemento central para o sucesso do Projeto Valparaíso e para atingir o objectivo do projecto, as comunidades serão dada uma oportunidade igual para preencher todas as posições de emprego.

Entre março 2011 e dezembro 2020, as comunidades foram envolvidas no Projeto Valparaiso por:
- Atuando como guias;
- Prestação de serviços de alojamento, alimentação e transporte;
- Gerente de projetos locais, coordenadores do projeto local e iniciar monitoramento de desmatamento;
- Escolhendo a culturas específicas e técnicas que eles gostariam de aprender mais sobre;
- A concepção do projeto, benefícios do projeto, a discutir como eles gostariam de participar;
- Recuperação de dados de monitoramento de biodiversidade;
- Ajudar a construir os banheiros locais;
- Realização da clínica de saúde e reformas da escola;
- Prestar assistência aos barcos de saúde municipais; e
- Ajudando a construir a nova sede do Projeto Valparaíso.

Como o Projeto Valparaíso prossegue, as comunidades eventualmente serão consideradas para uma variedade de funções e oportunidades de emprego, tais como:
- Monitores adicionais locais, sobreo-terreno para desmatamento;
- Participação em projectos de cooperação agrícolas;
- Trabalhos internos no local do projeto (por exemplo: contratação de monitor de desmatamento adicional, trabalhando na planta de processamento de açaí, manter a sede do projeto, e fornecer o transporte de serviços);

- Enfermeira de saúde e clínica odontológica.

Estas posições são anunciadas com antecedência através de anúncios de rádio e indo de porta em porta. Grupos sub-representados, tais como as mulheres e jovens adultos, serão dada uma oportunidade justa para participar em qualquer posição de emprego. Anúncios de rádio serão orientados para todas as famílias que vivem em toda a zona de projeto e visitas porta a porta irão garantir que todos os membros da família (ou seja, tanto homens e mulheres, bem como jovens adultos) estão cientes das posições.

Regulamentos e Leis Pertinentes

Apresentar a Lista de Todas as Leis e Direitos Regulamentos Abrangendo dos Trabalhadores no país de Acolhimento

O Projeto Valparaíso conhecer, ou excederá, todas as leis e regulamentos aplicáveis cobrindo os direitos do trabalhador no Brasil e os defensores do projeto informará todos os trabalhadores sobre os seus direitos.

A seguir está uma lista do Brasil leis e regulamentos pertinentes abrangendo os direitos do trabalhador:

- A Constituição brasileira, capítulo II-Social dos direitos, artigos 7 - 11, que dirigiu:
  - Salário mínimo;
  - Horário de trabalho;
  - Orientação de férias e semanal deixar;
  - Orientação na maternidade e paternidade;
  - Reconhecimento da negociação coletiva; e
  - Proibição de discriminação. [11]

Além da Constituição, existem dois decretos adicionais relacionados com as leis trabalhistas brasileiras.

- Consolidação das Leis Trabalho (CLT): Descreto-Lei N.º5.452, de 1º de maio de 1943 (consolidação de trabalhar leis). [12] esse decreto dá mais esclarecimentos em:
  - Horas de trabalho por hora, diária, semanal e mensal;
  - Emprego de menores e mulheres;
  - Estabelece um salário mínimo;
  - Segurança dos trabalhadores e ambientes de trabalho seguros;
  - Define as sanções por incumprimento pelos empregadores; e
  - Estabelece um processo judicial relacionado com o trabalho, para abordar todos os trabalhador questões relacionadas.
- Estatui normas atrelada fazer trabalho rural: Lei n.º5.889, DE 8 DE JUNHO DE 1973 (estabelece normas regulares para os trabalhadores rurais). [13] Esta é uma lei complementar para o referido Decreto de 1943 porque passegurarse de 1973, os trabalhadores rurais não tinha os mesmos direitos que os trabalhadores urbanos. Em 1973, esta lei foi criada para especificar a igualdade entre os trabalhadores urbanos e rurais, juntamente com a compensação de horas extras.

Conformidade com a Lei

Acordos entre os defensores do projeto, bem como acordos entre CarbonCo e seus contratantes estipulam as empresas a cumprir as leis trabalhistas (por exemplo, salários acima do salário

mínimo federal do Brasil) e a garantia de que todos os impostos brasileiros emprego e seguro são pagos.

Além disso, CarbonCo tem um manual do funcionário para garantir adequadas diretrizes são seguidas por seus empregados. Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro tem uma carta explicativa sobre os direitos do trabalho que será apresentado a todos os funcionários para garantir que os trabalhadores sejam informados sobre os seus direitos.

CarbonCo passa por uma auditoria financeira por um contabilista independente para garantir que todos os impostos, incluindo o emprego, social e empresarial, são pagos. Além disso, Manoel Batista Lopes, ME (daqui para frente será a Sustentabilidade Juruá LTDA) forneceu "Receita Federal" que certifica que todos os impostos (incluindo funcionários e negócios) e seguro (inclusive social) é pagos.

Os defensores do projeto para sempre irá continuar a trabalhar com o bem-estar das comunidades em mente. Isto deve diferir em regime de emprego histórico onde havia empregado arranjos em reservas extrativistas. Em contraste, as comunidades serão oferecidos emprego significativo, tem a capacidade de moldar diretamente do projeto e uma capacidade de expressar quaisquer queixas. No momento, o projeto não entrou em um contrato de prazo fixo com alguém que é analfabeto. Em contraste, o Projeto pagou a dezenas de membros da comunidade local, alguns dos quais podem ter sido analfabetos, por determinados serviços prestados com base nas qualificações da pessoa e no que o Projeto precisava em determinado momento. Isso inclui assistência para construir os banheiros locais, ajudar a reparar as escolas locais, construir as clínicas de saúde locais, atuar como guias para os proponentes do projeto e renovar a sede do projeto. Esses membros da comunidade local são pagos por um serviço especificado por um curto período de tempo, e é comum que esses mesmos membros da comunidade forneçam esses serviços a outras pessoas que tenham interesse em seus serviços. Assim, os membros da comunidade, embora possivelmente analfabetos, entendem a troca. No futuro, se o Projeto contratar alguém que seja analfabeto em um contrato de prazo fixo, os proponentes do projeto procurarão alguém (por exemplo, um professor local, membro da família, representante da STR-Cruzeiro do Sul, etc.) para certificar-se o membro da comunidade compreende completamente o contrato, incluindo seus direitos e responsabilidades.

Garantia de Segurança do Trabalhador

Situações de Avaliar de Forma Abrangente e Ocupações que Representam um Risco Substancial à Segurança do Trabalhador

Os defensores do Projeto Valparaíso exaustivamente avaliadas as situações e profissões particulares que poderiam representar um risco para a segurança do trabalhador. Os defensores do projeto informará os trabalhadores de tais riscos, explicar como minimizar tais riscos, e os defensores do projeto utilizará as melhores práticas de trabalho.

Os principais riscos potenciais para os trabalhadores identificados pelos proponentes do projeto incluem:

- Se afogando;
- Exaustão pelo calor e desidratação;
- Se perder na floresta remoto;

- Mordidas de cobra venenosa; e
- Doenças tropicais.

Se Afogando
É importante notar, que todos os barcos de viagem relativamente lento no rio Valparaíso e rio Juruá, muitos participantes sabem nadar, e salva-vidas estão sempre a bordo no caso de acontecer um barco afundou.

Exaustão pelo Calor e Desidratação
Os trabalhadores e os defensores do projeto estão familiarizados com florestas tropicais (por exemplo, níveis elevados de humidade e temperaturas tropicais) e prepare-se para cada viagem com comida e água suficientes.

Se Perder
Sistemas de posicionamento global (GPS) são usados durante viagens para a floresta profunda para minimizar o risco de se perder. Guias de locais da comunidade e familiaridade do Barão de Projeto Valparaiso com área também ajuda a minimizar as chances de se perder.

Mordidas de Cobra Venenosa
Empregados do o mais substancial risco para os trabalhadores, particularmente a TECMAN durante o inventário de carbono florestal, foi ao encontro de potencial com mordidas de cobra venenosa. Picadas de cobra são relativamente comuns na América do Sul[14] e especificamente dentro do estado do Acre. [15] As espécies de serpentes de maior preocupação são o fer-de-lança (*Bothrops atrox*) e o sul-americano bushmaster (*Lachesis muta*). [16] Para atenuar esse risco, funcionários do TECMAN todos foram equipados com e obrigados a usar protetor cobra rachaduras. Há também muitas aranhas venenosas e escorpiões nas florestas tropicais.

Segurança do trabalhador é da maior importância. Para o trabalho de inventário do TECMAN floresta carbono, houve uma discussão sobre os procedimentos de segurança e TECMAN tem um manual de segurança, intitulado, *Procedimentos de Segurança em Campo*.

Doenças Tropicais
Existem muitas doenças tropicais como malária, febre amarela e doença de chagas no Acre, Brasil. Os defensores do projeto são encorajados a obter vacinas de febre amarela, pílulas de malária estão disponíveis e mosquiteiros são usados com frequência. Além disso, Ilderlei e Sebastião Melo de Carvalho ajudaram a distribuir mosquiteiros por toda a zona do projeto, o que deve ajudar na prevenção da malária.

Aprovação das Autoridades Competentes
Documento que o Projeto tem a Aprovação das Autoridades Competentes
O Projeto Valparaíso tem aprovação de Manoel Batista Lopes que em particular possui a propriedade de Projeto Valparaíso e os defensores do projeto recebeu aprovação de comunidades locais. Tais recepções são evidenciadas pelo acordo entre os defensores do projeto, juntamente com a "ata," assinado por comunidades locais Tri-Partido.

Os defensores do projeto também está em comunicação ativa com o estado do Acre e os defensores do projeto também tem cartas de apoio de diversas instituições incluindo:

- O Presidente da ITERACRE;
- O Presidente do legislativo para o município de Cruzeiro do Sul; e
- O Secretário Estado de assuntos ambientais, para o município de Cruzeiro do Sul.

Os defensores do projeto registrará oficialmente o Projeto Valparaíso com o estado do Acre (ou seja, recebem um selo oficial e número) e fará o upload também o projeto para o Instituto de mudança climática do estado do Acre.

Potenciais Impactos Negativos das Partes Interessadas Offsite
Os defensores do projeto identificaram os seguintes impactos potenciais de stakeholder externo negativo:

- Aumento do custo da terra; por exemplo, se os projetos de carbono florestal aumentam valores de propriedade de terra futura compras;
- Diminuição de valor dos terrenos; por exemplo, se o Projeto Valparaíso impede Propriedades adjacentes de acesso aos mercados;
- Emigração para áreas adjacentes à zona de projeto;
- Se as comunidades migram fora da zona de projeto (ou seja, devido à deslocalização forçada ou falta de sucesso do projeto) e em florestas primárias adjacentes à zona de projeto;
- Se os proponentes de projeto são incapazes de eliminar o desmatamento e a comunidade continua a expandir-se para a floresta, incluindo florestas fora da zona de projeto; e
- Riqueza em zona de projeto cria conflito na redondeza devido ao ciúme, um aumento de atividades ilícitas, alcoolismo, captura de elite, etc.

Planos de Mitigação
Descrever como o Projeto Planeja Mitigar estes Negativos Offsite Social e Impactos Econômicos
É importante notar que as comunidades próximas a Projeto Valparaíso e têm boas relações e sem conflitos com as partes interessadas principais vivendo fora da zona de projeto foram identificados através de consultas às partes interessadas.

Sobre o aumento do custo da terra, o Projeto Valparaíso terá menos impacto sobre os custos crescentes da terra do que a conclusão da pavimentação BR-364 e do Ramal 3. Em contraste, o Projeto Valparaíso pode diminuir o valor do terreno ao seu redor. O Projeto Valparaíso é um projeto de conservação e podem impedir que cercam Propriedades de terem acesso aos mercados, porque o projeto não permitirá a construção de estradas através da propriedade. No entanto, Manoel Batista Lopes, ME irá discutir o Projeto Valparaíso com proprietários de terras adjacentes para oferecer projetos de conservação de floresta em expansão além dos limites do Projeto Valparaíso. Manutenção da cobertura florestal, em detrimento da construção de estradas ou o estabelecimento de fazendas de gado em larga escala, tem benefícios positivos de clima, Comunidade e biodiversidade.

Emigração para áreas adjacentes à zona de projeto poderia ocorrer. No entanto, estado Sistema de Incentivo para Serviços Ambientais do Acre (SISA) visa melhorar os meios de subsistência rurais que deverá reduzir a emigração em ambos o projeto zona e áreas adjacentes à zona de projeto. Além disso, os defensores do projeto irá monitorar o desmatamento em toda a zona de

projeto e procurará minimizar o desmatamento dentro da zona de projeto. Da mesma forma, há uma possibilidade de emigração do Projeto Valparaíso e as florestas de propriedade não–Projeto Valparaiso circundante. Para atenuar o êxodo, os defensores do projeto realizaram inúmeras reuniões comunitárias e procuram implementar uma variedade de projetos e programas sociais.

No que respeita ao aumento do conflito, atividades ilícitas, alcoolismo e captura de elite, os defensores do projeto irá monitorar benefícios comunitários em toda a zona do projeto. Crianças do entorno comunidades poderão frequentar a escola local e envolvendo comunidades poderão visitar a clínica de saúde e odontológicos.

Benefícios Excepcionais Comunidade
Os defensores do projeto vai continuar a assistir a todas as comunidades e em torno do Projeto Valparaíso, incluindo as comunidades mais vulneráveis dentro do projeto.

Zona de Projeto e Status Sócio-Econômico
De acordo com o do programa de desenvolvimento das Nações Unidas internacional desenvolvimento índice humano (IDH), o Brasil é considerado um país de alto desenvolvimento humano. [17] No entanto, que possa ser demonstrado que pelo menos 50% da população na zona de projeto estão abaixo da linha da pobreza nacional. De acordo com um banco de mundo estudo[18], a linha de pobreza nacional per capita por mês no Brasil é 180,14 (2005 PPP$) enquanto que o rendimento mensal médio nominal per capita de um agregado privado rural, permanente, no município de Cruzeiro do Sul é de R$130,75. [19]

Uma estimativa revisada da linha nacional de pobreza per capita por mês no Brasil é de $5,50 por dia (2011 PPP$), o que significa aproximadamente PPP$165 por mês. Em contrapartida, a renda mensal domiciliar per capita nominal de um domicílio rural no município de Cruzeiro do Sul era de R$185 em 2010, segundo o último censo do Brasil.

Envolvimento dos Membros mais Pobres da Comunidade
Proponentes de projeto não praticava inscrição seletiva – todos os membros da comunidade, independentemente do plano de fundo, longevidade no projeto, tamanho da holding, etc foram autorizados a participar.

Todos os projetos e programas sociais (por exemplo, saúde e clínica dentária, treinamentos de extensão agrícola, etc.) continuará a ser oferecido a todas as comunidades. Por exemplo, em julho de 2013 os cursos agrícolas cinco iniciais (ou seja, a produção de graviola, maracujá, banana, milho e mandioca) foram ensinados para as famílias que vivem no Projeto Russas e o Projeto Valparaíso. Um total de 27 pessoas participou do Projeto Russas, 34 pessoas participaram do Projeto Valparaíso e participaram de 40 pessoas de cintos o escapamento. Além disso, Ilderlei contratou SOS Amazônia que visitou as comunidades em nome dos proponentes do projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outras 12 visitas em 2017. Tais visitas incluíram treinamentos agrícolas e visitas de acompanhamento sobre essas atividades ensinadas pela SOS Amazônia, incluindo, mas não limitado a: produção e gestão de banana; oficinas agroflorestais; cursos de horticultura orgânica; e pequenos cursos de criação de animais (por exemplo, galinhas). Em 2018, S.O.S. A Amazônia ministrou curso sobre mudas de árvores frutíferas e café nas comunidades de Foz do Valparaíso, Terra Firme de Cima e Três Bocas. Em

2019, houve uma reunião nos Projetos Russas e Valparaiso com S.O.S. Amazônia fará levantamento de famílias interessadas na extração do látex da borracha.

Os proponentes do projeto estão cientes do potencial de captura de elite e procurarão evitar esse risco.

Além de parcerias com Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro, Manoel Batista Lopes, ME (agora Sustentabilidade Juruá LTDA) planejar envolver a igreja local para realizar reuniões depois da igreja para ajudar especificamente mulheres e crianças, com actividades alternativas socioeconômicas.

O levantamento de necessidade básica inicial (BNS) permitiu que os defensores do projeto identificar os 50% das famílias dentro da categoria mais baixa de bem-estar. A partir de junho de 2013, o quartil mais baixo incluía comunidades com:

- Ativos de propriedade inferior: R$34.839,00
- Ativos de propriedade per capita menos do que: R$5.320,63
- Contagem de pobreza inferior: 13,833
- Índice de pobreza inferior: 52,20%

O seguimento do BNS, realizado em maio de 2017, revelou características semelhantes do quartil inferior, com pequenas melhorias:

- Ativos de propriedade inferior: R$47.957,00
- Ativos de propriedade per capita menos do que: R$6.189,00
- Contagem de pobreza inferior: 18,714
- Índice de pobreza inferior: 76,38%

O último BNS, realizado em abril-maio de 2019, revelou características semelhantes do quartil inferior, com ligeiras melhorias:

- Bens próprios inferiores a: R$47.609,00
- Ativos próprios per capita inferiores a: R$6.492,00
- Pontuação de pobreza menor que: 18,87
- Índice de pobreza menor que: 79,49%

Repartição de benefícios continuará a ser muito igual. Titulação de terras levará em conta, per capita, portanto, maiores famílias receberá maiores parcelas de terra.

Além disso, os defensores do projeto identificou as necessidades particulares dos oito domicílios dentro o quartil mais baixo das 32 comunidades pesquisadas através da pesquisa de necessidade básica. Assim, os bens e serviços considerem 100% dessas quatro famílias no quartil mais baixo como necessidades básicas, mas são os menos Propriedade entre o quartil mais baixo, são os seguintes:

- Telefone (12,5% detida pela menor quartil);
- Plantio de ferramenta (12,5% de propriedade);
- Barco ou canoa e Diesel (12,5% de propriedade); e

- Weedwacker (12,5% de propriedade).

Da mesma forma, os ativos e serviços considerados por 100% dos quatro domicílios no quartil mais baixo do BNS 2017 como Necessidades Básicas, mas são os menos pertencentes a esse quartil mais baixo, são os seguintes:

- Ferramenta de plantio (0% do quartil mais baixo)
- Acesso ao médico e clínica (0% de propriedade)
- Weedwacker (0% de propriedade)
- Kit para Fazer Farinha de Mandioca (25% de propriedade)

Da mesma forma, os bens e serviços considerados por 100% das quatro famílias no quartil mais baixo do BNS 2019 como necessidades básicas, mas são os menos possuídos entre este quartil mais baixo, são os seguintes:

- Telefone (25% pertencente ao quartil mais baixo)
- Ferramenta de plantio (25% de propriedade)
- Diesel (25% de propriedade)
- Cerca de pasto (0% de propriedade)
- Weedwacker (25% de propriedade)
- Freezer (25% de propriedade)

Os defensores do projeto concebido o projeto em ordem pelo menos 50% dessas famílias beneficiar substancialmente o projeto. Isto inclui lidar com algumas das suas necessidades específicas (por exemplo, aumentar o acesso ao transporte e com foco em cursos de extensão agrícola) e também procurando aumentar seus rendimentos em ordem para eles para eventualmente comprar ativos (como um telefone ou televisão) para satisfazer suas necessidades de outras. Além disso, os Proponentes do Projeto compraram ferramentas de plantio em julho de 2017, vários geradores foram distribuídos em todas as comunidades, e as renovações da clínica de saúde foram concluídas em 2017. Além disso, dois barcos de transporte com capacidade para sete toneladas foram entregues às comunidades de Três Bocas e Queimadas em novembro de 2018; combustível e alimentos foram dados aos residentes dos Projetos Russas e Valparaiso, juntamente com os residentes do Cinturão de Vazamento, em março de 2018 e fevereiro de 2019 para que as comunidades acessem a balsa hospitalar que visitou a região; e em 2020, a internet foi instalada na sede do Projeto Russas. A partir de junho de 2021, o acesso à Internet será concedido a todos os residentes locais que desejarem acesso à Internet e isso deve aumentar a comunicação.

Os cenários de projeto defensores identificados que podem impedir que o quartil mais pobre das comunidades para beneficiar substancialmente o projeto e isto inclui:

- As famílias mais pobres podem viver ainda mais afastado da sede do projeto.
- Poucas ferramentas para produzir agricultura.
- Talvez não tenha barco, motor ou diesel para viajar
- Comunidades podem ter pior qualidade de solo onde eles vivem.
- Saúde mais pobre e menos nutrição.

As famílias mais Pobres Podem Viver Ainda mais Afastado da Sede do Projeto
Os Proponentes do Projeto reconhecem que a acessibilidade é importante. Algumas atividades - como cursos de extensão agrícola e banheiros prediais - ocorrerão em todas as comunidades. A localização dos banheiros, por exemplo, foi priorizada com base na instalação inicial nas comunidades mais pobres. Algumas atividades - como a concessão de títulos oficiais de propriedade - serão feitas de casa em casa. Algumas atividades - como a reforma da sede e a reforma da clínica de saúde - serão feitas em um local específico. Para garantir, por exemplo, que a sede e a clínica de saúde sejam acessíveis a todos, Ilderlei fornece gasolina para suas canoas, comida enquanto fica na sede e para o passeio de volta de canoa e alojamento na sede (por exemplo, colchões de reposição e redes de descanso) para quem precisa de tal assistência, especialmente para as comunidades mais pobres. Da mesma forma, a I.S.R.C pagará pelo diesel, supondo que essas famílias tenham barcos e motores de trabalho, para permitir que outras comunidades participem do Projeto e participem de reuniões e cursos agrícolas.

Por exemplo, foi fornecido combustível para as comunidades que vivem nos Projetos Russas e Valparaíso, juntamente com as comunidades no cinturão de vazamento, em julho 2013 para que as famílias participassem dos cursos agrícolas e o combustível também foi fornecido em agosto 2013 e agosto 2014 para para as famílias participarem de uma reunião em toda a comunidade com os auditores. O combustível também foi fornecido ao longo de 2015, 2016 e 2017, para que as famílias mais pobres pudessem comparecer aos médicos visitantes. Da mesma forma, combustível e alimentos foram dados aos residentes dos Projetos Russas e Valparaiso, juntamente com os residentes do Cinturão de Vazamento, em março de 2018 e fevereiro de 2019 para que as comunidades acessem a balsa hospitalar que visitou a região.

Poucas Ferramentas para Produzir Agricultura
O Projeto deu cursos de extensão agrícola gratuito para as comunidades aprender novas técnicas em julho de 2013 e ao longo de 2014-2019. A associação ajudará com a mecanização da terra. A Associação vai priorizar a melhoria das casas de farinha maníaco das comunidades mais pobres. Além disso, os proponentes do projeto compraram ferramentas de plantio em julho 2017 para as comunidades.

Talvez não Tenha Barco, Motor ou Diesel para Viagens
Dois barcos de transporte com capacidade de sete toneladas foram entregues às comunidades de Três Bocas e Queimadas em novembro de 2018. Esses barcos comprados pelos Projetos Russas-Valparaiso permitirão que essas comunidades sem barco participem do Projeto e, especificamente, do comercialização e acesso ao mercado de suas safras. Em 2018, esse barco foi adquirido, e sua utilização será ainda mais ampliada em conjunto com a futura constituição de uma associação para auxiliar no processamento de açaí e nas casas de farinha de mandioca.

Pode ter a Qualidade do Solo mais Pobre onde Vivem
Cursos de pesca de ensino permitirá que as comunidades com pior qualidade de solo, que um meio alternativo de geração de renda. Os cursos agrícolas vão ensinar novas técnicas para levar em solos pobres de conta. Por exemplo, o solo pode ser ruim para as bananas, mas pode ser bom para a mandioca e isso é algo os cursos agrícolas ajudará a ensinar. Por exemplo, os agrícolas cursos ministrados em julho 2013, focada em melhorias na produção agrícola, através de técnicas

de preparação de solo e através do uso de culturas de cobertura para o realce do solo e para substituir o uso do fogo.

Ilderlei também contratou SOS Amazônia que visitou as comunidades em nome dos proponentes do projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outras 12 visitas em 2017. Essas visitas incluíram treinamentos agrícolas e visitas de acompanhamento sobre essas atividades ministradas pela SOS Amazônia, incluindo, mas não se limitando a, oficinas de agrossilvicultura e cursos de horticultura orgânica que devem ajudar as comunidades com solo de baixa qualidade. Em 2018, S.O.S. A Amazônia ministrou curso sobre mudas de árvores frutíferas e café nas comunidades de Foz do Valparaíso, Terra Firme de Cima e Três Bocas. Em 2019, houve uma reunião nos Projetos Russas e Valparaiso com S.O.S. Amazônia fará levantamento de famílias interessadas na extração do látex da borracha.

Saúde mais Pobre e Menos Nutrição
Os cursos agrícolas procurará aumentar a produtividade e, portanto, melhorar a nutrição das comunidades locais. A clínica de saúde será melhorada e vão aumentar as visitas do médico para a comunidade. O médico vai visitar todas as comunidades, incluindo as comunidades mais pobres. As consultas médicas são livres, que será o máximo benefício das comunidades mais pobres que seriam menos capazes de pagar por tais consultas médicas. Além disso, a instalação de banheiros começou nas comunidades mais pobres.

Levantamento de necessidade básica foi utilizado para identificar qualquer as famílias mais pobres e mais vulneráveis e indivíduos cujo bem-estar ou a pobreza podem ser negativamente afetados pelo projeto. Todas as comunidades foram consultadas e foram sem impactos negativos.

Monitoramento de Impacto de Comunidade
O levantamento de necessidades básicas e o índice de pobreza permitiram que os defensores do projeto estabelecer uma linha de base e no futuro, para identificar os impactos positivos e negativos sobre as comunidades mais pobres e mais vulneráveis grupos dentro do projeto, incluindo as mulheres.

O levantamento de necessidades básicas é uma abordagem diferenciada, porque a pesquisa permite a identificação das comunidades mais pobres e permitirá que o projeto alvejar especificamente suas necessidades (por exemplo, falta de transporte para participar do projeto). Além disso, a pesquisa foi administrada com mulheres ao longo do projeto e o projeto será voltados especificamente para suas necessidades específicas (por exemplo, acesso à educação de seus filhos) também.

Para garantir a distribuição de gênero e geração de ativos, os proponentes do projeto administram a Pesquisa de Necessidades Básicas, juntamente com a Avaliação Rural Participativa, tanto para mulheres quanto para homens, bem como em várias faixas etárias. Dito isto, os proponentes do projeto continuará a monitorar variáveis de impacto da comunidade, tais como: valor dos ativos próprios; valor dos ativos próprios per capita; escore de pobreza e índice de pobreza; desigualdade de ativos próprios e desigualdade de ativos próprios per capita. Além disso, é importante notar que os benefícios do Projeto são igualmente distribuídos para todos (por exemplo, acesso a clínicas de saúde, acesso a banheiros, concessão de títulos, oferta de

treinamentos gratuitos de extensão agrícola, doação de alimentos e gasolina para incentivar a participação etc.) garantir que haja distribuição de gênero e geração de ativos.

VISÃO GERAL DE PLANOS DE MONITORAMENTO

Os defensores do projeto concebido pleno impacto de clima, Comunidade e biodiversidade planos de vigilância. Estes planos de vigilância foram enviadas para o CCBS e disponibilizados publicamente em julho 2013.

Monitoramento de Impacto de Alterações Climáticas

Os defensores do Projeto Valparaíso tem um plano que identifica os tipos de medições, de monitoramento de impacto de clima amostragem método e frequência das medições.

Plano de Monitorização Inicial

O Projeto Valparaíso tem um clima completo e detalhado de monitoramento de impacto planejar quais contas para escapamento e os pools de carbono necessária.

Plano de Monitoramento Completo

Para o plano, que também dirigiu as exigências de plano de controlo inicial, de monitoramento de impacto de clima completo do Projeto Valparaiso, consulte a descrição do projeto de VCS. Essencialmente, impacto no clima do Projeto Valparaiso CCBS plano, que utilizará as patrulhas de barco, de monitoramento avaliação rural participativa e imagens de satélite, será centralizado no Verificado Carbono Standard (VCS) plano de monitoramento.

Monitoramento de Impacto de Comunidade

Os defensores do projeto conceberam um plano e um plano de monitoramento de impacto de toda a comunidade de monitoramento de impacto inicial da comunidade. Os defensores do projeto divulgado este plano e os resultados do plano de monitorização, especificamente para as comunidades locais e outras partes interessadas, junto com fazer o plano e os resultados publicamente disponíveis através da internet para o público em geral de monitoramento de impacto de toda a comunidade.

Plano de Monitorização Inicial da Comunidade

A comunidade inicial, plano de monitoramento envolveu comunicação regular entre Manoel Batista Lopes, Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro e as comunidades. Em relação as partes interessadas externas, a monitorização inicial plano de conversas informais envolvidas com as partes interessadas externas e analisar variáveis sócio-econômica do censo brasileiros para os municípios de Cruzeiro do Sul e Porto Walter.

Dessas conversas e baseado Carbon Securities e do CarbonCo experiência no projeto Purus, foi determinado que um levantamento de necessidade básica (BNS), avaliação Rural participativa (PRA) e a teoria da mudança seria as três melhores ferramentas para monitorar os benefícios líquidos de comunidade e altos valores de conservação das comunidades. O BNS PRA devem ser administrados e aproximadamente a cada dois anos, com os levantamentos iniciais realizados de março a maio de 2013. As variáveis específicas a serem monitorados anualmente são os indicadores da teoria da mudança (actividades, saídas, resultados e impactos), enquanto o acesso

às necessidades básicas, junto com o valor dos ativos de propriedade, valor de ativos possuídos por habitante, pontuação de pobreza e índice de pobreza, desigualdade de ativos possuídos e a desigualdade de propriedade activos per capita serão monitorados aproximadamente a cada dois anos.

Plano de Conservação de Alta Inicial Valores
O PRA e BNS foram projetados para medir altos valores de conservação das comunidades e os defensores do projeto continuará a acompanhar.

O PRA indagou sobre como caça das comunidades, pesca, materiais de construção e a coleção de plantas medicinais. O PRA será administrado regularmente e perguntas adicionais para identificar tendências na disponibilidade de alimentos (ou seja, de ambas as florestas e rios), materiais de construção e plantas medicinais serão adicionadas para o PRA próxima. Como um exemplo da capacidade do PRA monitorar foi descoberto através de reuniões comunitárias e o inicial PRA que estoques no rio Valparaíso estão sendo esgotadas por pescadores comerciais de fora da zona de projeto estão agora a entrar na zona de projeto pescar a pesca local. Esta situação será monitorizada e os sinais de projeto agora especificar que nenhuma pesca comercial é permitida.

O BNS também ser administrado regularmente e irá identificar tendências na disponibilidade global de necessidades básicas e incluindo o acesso à habitação, clínica de saúde, alimentos e água potável. Dito isto, o específicas relacionadas a serviços hidrológicos que fornecem benefícios para as comunidades locais são a provisão de peixes, usando os rios como um meio de transporte e como uma fonte de água potável. Assim, o BNS irá controlar o acesso à água potável, transporte (ou seja, acesso de barco ou canoa), e o PRA indagou sobre pesca.

Plano de Monitoramento Completo
Toda a comunidade do Projeto Valparaiso plano de monitoramento é monitorar os indicadores derivados o PRA, BNS e teoria de mudança saídas, resultados e impactos da comunidade. A frequência de monitoramento e relatórios para garantir que estes indicadores estão directamente relacionados com objectivos de grande comunidade de Projeto Valparaíso e estão levando para os impactos positivos líquidos antecipados terá lugar a cada dois anos para o PRA e BNS e anualmente para a teoria da mudança.

Os indicadores específicos da teoria da mudança que serão monitorados e relatados são os seguintes:

<u>Indicadores de Atividades</u>

- Assinado Acordo Tri-Partido entre os defensores do projeto
    - Do Projeto Valparaiso Tri-Partido, foi assinado em maio de 2012.
- Realização do inventário de carbono florestal
    - O inventário de carbono florestal foi concluído em março de 2013.
- Conclusão do desmatamento Regional e modelagem de uso da terra
    - O desmatamento regional e ordenamento modelagem foi concluída em julho de 2013.

- Conclusão da Descrição do Projeto de VCS e o Documento de Concepção do Projeto CCBS
    - Versões o projecto final da descrição do projeto de VCS e CCBS documento de concepção do projeto foram concluídas em julho de 2013. As versões finais destes documentos de projeto são o projeto deve ser validado em julho de 2014.
- Conclusão da pesquisa agrícola, levantamento de necessidades básicas (BNS) e avaliação Rural participativa (PRA)
    - A agricultura Survey, levantamento de necessidades básicas e a avaliação Rural participativa foram concluídas em maio de 2013. Um acompanhamento PRA foi concluído em março de 2017, e um acompanhamento BNS foi concluído em maio de 2017. Outro PRA e BNS foram administrados em abril-maio de 2019.

Indicadores de Saídas

- Validação de declarações para Descrição do Projeto de VCS e o Documento de Concepção do Projeto CCBS
    - As declarações de validação para a descrição do projeto de VCS e o documento de concepção do projeto CCBS são projetadas para ser recebido em julho de 2014.
- Planilha com Top 10 cursos agrícolas identificadas
    - A planilha identificando os cursos agrícolas top 10 foi concluída em maio de 2013.
- Extensão agrícola treinamentos / cursos realizados
    - Os primeiros cinco cursos agrícolas foram ministrados em julho de 2013. Ilderlei contratou a SOS Amazônia, que visitou as comunidades em nome dos proponentes do projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outras 12 visitas em 2017. Essas visitas incluíram treinamentos agrícolas e acompanhamento visitas a essas atividades ministradas pela SOS Amazônia, incluindo, mas não se limitando a: produção e manejo de banana; oficinas agroflorestais; cursos de horticultura orgânica; e cursos de criação de pequenos animais (por exemplo, galinhas). Em 2018, S.O.S. A Amazônia ministrou curso sobre mudas de árvores frutíferas e café nas comunidades de Foz do Valparaíso, Terra Firme de Cima e Três Bocas. Em 2019, houve uma reunião nos Projetos Russas e Valparaiso com S.O.S. Amazônia fará levantamento de famílias interessadas na extração do látex da borracha.
- Compilando dados da planilha em necessidades básicas, incluindo: o que são consideradas as necessidades básicas; Valor dos ativos de propriedade total e Total valor de activos possuídos por habitante; Preço dos ativos; Pontuação de pobreza e índice de pobreza
    - A planilha que compila os dados das necessidades básicas foi concluída em maio de 2013. Uma planilha de acompanhamento foi concluída em 2017 e novamente em 2019.
- Estatísticas de resumo em: desigualdade de renda/ativos; Comunidades mais desfavorecidas; Mais activos sob Propriedade; Mais desejada de necessidades básicas
    - As estatísticas resumidas foram calculadas em maio de 2013. As estatísticas de acompanhamento foram concluídas em 2017 e novamente em 2019.

- Inquéritos de avaliação Rural participativa e planilha compilando dados sobre: uso da terra; Padrões de desmatamento e ciclo anual de desmatamento; Por que e onde o desmatamento ocorre; Desmatamento de residentes vs migrantes recentes
    - Os inquéritos de avaliação Rural participativa foram concluídos em maio de 2013 e a planilha compilando dados foi concluída em maio de 2013.

Indicadores de Resultados

- Valor do financiamento de carbono gerado
    - O financiamento de carbono foi gerado em 2016, 2017, 2018, 2019 e 2021.
- Comunidades ganham novos conhecimentos, práticas e habilidades sobre sustentável agrícolas
    - Cinco cursos agrícolas iniciais ministrados em julho de 2013. Além disso, a SOS Amazônia visitou as comunidades em nome dos proponentes do projeto pelo menos 14 vezes ao longo de 2015 e 2016, com outras 12 visitas em 2017. Essas visitas incluíram treinamentos agrícolas e visitas de acompanhamento em essas atividades ministradas pela SOS Amazônia incluem, mas não se limitam a: produção e manejo de banana; oficinas agroflorestais; cursos de horticultura orgânica; e cursos de criação de pequenos animais (por exemplo, galinhas). Em 2018, S.O.S. A Amazônia ministrou curso sobre mudas de árvores frutíferas e café nas comunidades de Foz do Valparaíso, Terra Firme de Cima e Três Bocas. Em 2019, houve uma reunião nos Projetos Russas e Valparaiso com S.O.S. Amazônia fará levantamento de famílias interessadas na extração do látex da borracha.
- Priorização e plano de implementação de projetos e programas para reduzir o desmatamento e melhorar a Comunidade benefícios sociais
    - Projetos sociais – tais como cursos de ensino agrícola e discutindo posse de terra, com as comunidades – foram priorizados e executados entre março 2011 e dezembro 2020.
- Linha de base para o monitoramento de benefícios da Comunidade
    - Linha de base estabelecida em junho de 2013.
- Elaboração do plano para reduzir o vazamento
    - Plano de fuga formulado em junho de 2013.
- Formulação de um plano para monitorar o desmatamento
    - Desmatamento monitoramento plano formulado em junho de 2013.

Indicadores de Impactos

- Renda de comunidade diversificada
    - Em curso, com iniciais cursos agrícolas ensinados em julho de 2013. Cursos agrícolas de acompanhamento foram ministrados a partir de 2014-2019.
- Geração de renda aumento
    - Em curso, com iniciais cursos agrícolas ensinados em julho de 2013. Cursos agrícolas de acompanhamento foram ministrados a partir de 2014-2019.
- Redução do desmatamento
    - Alcançado entre março 2011 e dezembro 2020.
- Intensificação de práticas agrícolas

    - Em curso, com iniciais cursos agrícolas ensinados em julho de 2013. Cursos agrícolas de acompanhamento foram ministrados a partir de 2014-2019.
- Culturas diversificadas
    - Em curso, com iniciais cursos agrícolas ensinados em julho de 2013. Cursos agrícolas de acompanhamento foram ministrados a partir de 2014-2019.
- Crescente das comunidades possuía bens e ativos de propriedade per Capita
    - Em andamento, a última Pesquisa de Necessidade Básica (BNS) foi administrada em 2019.
- Figuras de maior pobreza e pobreza Scores
    - Em andamento, o BNS mais recente foi administrado em 2019.
- Maior acesso às necessidades básicas
    - Em andamento, o BNS mais recente foi administrado em 2019.
- Melhoria na saúde e na clínica odontológica
    - Mosquiteiros foram distribuídos e uma enfermeira local ensinou a cuidados de saúde aos 400 membros da Comunidade e distribuiu kits dentais em julho de 2014. Em 2017, os banheiros foram construídos e a clínica de saúde no local foi concluída.

As variáveis específicas que serão monitoradas e relatadas aproximadamente a cada dois anos com o BNS e PRA são como segue:

- Acesso das comunidades para as necessidades básicas;
- Valor dos ativos de propriedade;
- Valor dos activos possuídos por habitante;
- Pontuação de pobreza;
- Índice de pobreza;
- Desigualdade de ativos de propriedade; e
- Desigualdade de propriedade activos per Capita.

Esta comunidade plano de monitoramento destina-se, finalmente, para garantir a distribuição equitativa de benefícios. Para este efeito, o plano deverá:

- Documento de recebimento de benefícios;
- Garantir a atenção ao gênero e geracional repartição de benefícios;
- Gestão adaptativa para deficiências endereço associado a inadequada distribuição de benefícios;
- Plano de monitoramento será compartilhado com as partes interessadas; e
- Evite a captura de elite.

Embora muito limitado do escapamento é previsto fora da zona de projeto devido às atividades de projeto do Projeto Valparaíso, as outras partes interessadas que podem ser impactadas negativamente devido a Projeto Valparaíso são as comunidades e os proprietários vivem adjacente à zona de projeto e dentro dos municípios de Cruzeiro do Sul e Porto Walter.

Para quantificar e documentar as mudanças no bem-estar social e econômico desses fora de partes interessadas que resultam de atividades de projeto, os defensores do projeto irá primeiro rever o censo brasileiro de quatro em quatro anos para documentar as variáveis sócio-

econômicas dos municípios de Cruzeiro do Sul e Porto Walter. Essas variáveis socio-económicas específicas a serem monitorados incluem:

- Pessoal empregado total;
- População residente;
- Efectivação produto interno (PIB) per capita a preços correntes;
- Valor do rendimento médio mensal nominal dos domicílios particulares permanentes com renda familiar, por status da unidade de habitação – Rural;
- Valor do rendimento médio mensal nominal de domicílios particulares permanentes com renda familiar, por status da unidade de habitação – urbana;
- População residente – alfabetizada;
- Matrícula - ensino fundamental;
- Matrícula - ensino médio;
- Número de instituições de saúde;
- Percentual de unidades de habitação privada permanente, pela existência de água canalizada e o tipo de abastecimento de água - com abastecimento de água; e
- Percentual de unidades de habitação privadas permanentes - com energia fornecer.[20]

Os defensores do projeto vão então entrevistar as partes interessadas externas adjacentes à zona de projeto aproximadamente a cada quatro anos para quantificar suas variáveis sócio-econômicas (ou seja, as mesmas sócio-econômica variáveis descritas acima). Em seguida, os defensores do projeto irá realizar uma análise estatística para determinar se as variáveis sócio-econômicas o exterior das partes interessadas são significativamente piores do que os residentes em todo o município de Cruzeiro do Sul, devido às atividades de projeto do Projeto Valparaíso. O mais recente censo brasileiro ocorreu em 2010 e será usado para estabelecer uma base dessas variáveis sócio-econômicas para as partes interessadas externas vivendo em do município de Cruzeiro do Sul. O levantamento das partes interessadas externas foi realizado em maio de 2017.

O BNS e PRA serão administrado aproximadamente a cada dois anos e o Projeto Valparaíso será totalmente discutido com cada família antes da re-administrar o BNS e PRA. Isto inclui uma discussão sobre os benefícios do projeto e implementadas actividades, juntamente com os custos e riscos para a participação das comunidades.

O BNS foi originalmente administrado em março-maio de 2013 e ilustrado que as comunidades locais vista como necessidades básicas. Cada vez que o BNS é re-administrada, as comunidades locais serão re-perguntadas quais itens são considerados necessidades básicas e isso permitirá que os defensores do projeto monitorar se o que localmente são considerados necessidades básicas permanecem constantes ou mudam ao longo do tempo.

Monitoramento de Impacto de Biodiversidade

O projeto defensores têm uma biodiversidade inicial monitorização plano e um plano de monitoramento de impacto de biodiversidade completo. Os defensores do projeto divulgado este plano e os resultados do plano de monitorização, especificamente para as comunidades locais e outras partes interessadas, junto com fazer o plano e os resultados publicamente disponíveis através da internet para o público em geral de monitoramento de impacto de biodiversidade completo.

Plano de Monitoramento de Biodiversidade Inicial
Desenvolver um Plano Inicial para a Seleção de Variáveis de Biodiversidade e Frequência de Monitoramento e Relatório
O plano inicial de projeto defensores foi monitorar perda de floresta (i.e., disponibilidade de habitat) na área de projeto e zona de projeto em uma base anual, utilizando dados de sensoriamento remoto do estado do Acre.

Plano de conservação de alta inicial valores
Desenvolver o Plano Inicial para a Eficácia de Medidas para Manter ou Melhorar a Altos Valores de Conservação
Os defensores do projeto reconhecem a importância particular da altos valores de conservação do projeto e avaliará a eficácia conservação atividades vis-à-vis do projeto altos valores de conservação do projeto.

As medidas para manter ou aumentar as concentrações significativas de biodiversidade – espécies particularmente ameaçadas, endêmicas espécies e ecossistemas ameaçados - dentro do Projeto Valparaíso são as vários desmatamento atividades de mitigação (por exemplo, formação de extensão agrícola, monitoramento de desmatamento, etc.) como descrito na seção *G3. Projeto e Objetivo,* subseção *2. Principais Atividades.*

O plano inicial para avaliar a eficácia dessas várias atividades de mitigação desmatamento incluirá:

- Revisão de imagens de satélite para desmatamento garantir a conservação efetiva de cobertura florestal (ou seja, um ecossistema ameaçado ou rara);
- Incorporar a análise da população e distribuição de espécies endêmicas e ameaçadas, identificadas com armadilhas fotográficas de animais selvagens em biodiversidade completa plano de monitoramento;
- Revisão em curso avaliação Rural participativa e levantamentos de necessidade básica para garantir a eficácia de manter ou melhorar a comunidade.

Mecanismos adicionais para garantir a manutenção eficaz ou aperfeiçoamento de serão desenvolvidos utilizando gestão adaptativa, consulta às partes interessadas e eventualmente ser incorporados o plano de monitoramento completo. Por exemplo, se pequenas, ameaçados ou em perigo espécies como anfíbios, répteis, e insetos são identificados na área do projeto (ou seja, um exemplo de um VHC) e, em seguida, os defensores do projeto irá incorporar o monitoramento destas espécies, se necessário, para o plano de monitoramento de impacto de biodiversidade completo.

Plano de Monitoramento Completo
Plano de monitoramento completo dos proponentes do projeto continuará com monitoramento de cobertura florestal e a disponibilidade de habitat, juntamente com a diversidade, distribuição e populações de mamíferos de médio a grande de monitoramento com armadilhas fotográficas de animais selvagens. Além disso, uma teoria de mudança deve ser usada para vincular as atividades de projetos para saídas e resultados e os impactos de biodiversidade global.

Monitoramento de cobertura florestal e usando câmeras de animais selvagens serão suficientes para monitorar todas as espécies de animais selvagens de interesse – particularmente de médio

para grande mamíferos – ao longo de florestas tropicais da zona projeto. Isto foi demonstrado através do local estudos conduzidos perto da zona de projecto indicando o tipo de biodiversidade provável apresentarem, juntamente com CarbonCo e dos Carbon Securities uso bem sucedido de câmeras de vida selvagem no Projeto Purus (outro REDD+ projeto perto de Manoel Urbano, Acre), que identificou numerosos mamíferos tais como:

- Cutia preta (*Dasyprocta fuliginosa*)
- Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)
- Onça-pintada (*Panthera onca*)
- Anta de várzea (*Tapirus terrestris*)
- Ocelot (*Leopardus pardalis*)
- Paca (*Cuniculus paca*)
- Cão-de-orelha-curta (*Atelocynus microtis*)

O processo básico de desenvolver o plano de monitoramento de biodiversidade foi:

- 1. Pesquisa de fundo conduzido; e
- 2. Identificar parceiros locais e membros da Comunidade para ajudar com o plano de monitoramento.

Fundo de pesquisa incluída: revendo as técnicas de armadilha de câmera de vida selvagem implantadas por outros desenvolvedores do projeto REDD; [21] como posicionar câmeras, os projetos de amostragem e equipes de campo; [22] [23] Elementos técnicos da diversidade dos mamíferos e populações utilizando armadilhas fotográficas de animais selvagens,[24][25] juntamente com a revisão de câmera de vida selvagem armadilha de modelos.[26]

Brian McFarland também falou com Dan Bisaccio, um professor de educação e diretor de educação científica da Universidade de Brown que tem frequentemente usaram armadilhas fotográficas de animais selvagens em uma variedade de ecossistemas tropicais.

Dentro de um ano de validação de projeto, os defensores do projeto serão:

- Analise mapas de vegetação do Projeto Valparaíso para identificar áreas gerais dentro do projeto para montar armadilhas fotográficas de animais selvagens (alcançado em 2013).
- Consultar as comunidades locais e André Luis Botelho de Moura, para identificar os locais específicos para montar armadilhas fotográficas de animais selvagens (alcançado em 2013).
- Aquisição e colocação de câmeras de vida selvagem em toda a área do projeto, as câmeras de estratos de vegetação diferente de giro conforme necessário (câmeras originalmente comprados para Projeto Purus em pode 2013 e foram usados para os Projetos Russas e Valparaiso de agosto 2014 para julho 2015).
- Treinar a comunidade em câmeras de animais selvagens tais como manutenção preventiva, movimento periódico de câmeras entre locais diferentes, juntamente com o regular de recuperação e substituição de memória da câmera e baterias (alcançado em agosto 2014).
- Imagens fotográficas serão então ser organizadas, identificadas e analisadas por especialistas (conduzidas ao longo de 2014 e 2015).
- Divulga o plano e os resultados do plano de monitorização, especificamente para as comunidades locais e outras partes interessadas, junto com fazer o plano e os resultados

publicamente disponível ao público em geral (conduzidas a partir de 2013 a 2016) de monitoramento de impacto de biodiversidade completo.

Gestão adaptativa será incorporado o plano de monitorização da biodiversidade para permitir uma mudança nos locais de câmera e modelos de câmera com base em resultados.

Para a segunda rodada de monitoramento com câmeras de vida selvagem, os proponentes do projeto:

- Revisou mapas de vegetação novamente do Projeto Valparaíso para identificar áreas gerais dentro do Projeto para configurar armadilhas fotográficas de vida selvagem (Alcançado em 2013).
- Consultou as comunidades locais e Luiz Henrique Medeiros Borges (um colaborador próximo de André Luis Botelho de Moura) para identificar os locais específicos para a instalação de armadilhas fotográficas de vida selvagem (janeiro a março de 2019).
- Adquiriu e colocou as câmeras da vida selvagem em toda a área do projeto, girando as câmeras para diferentes estratos de vegetação conforme necessário (câmeras originalmente adquiridas para o Projeto Purus em março de 2018 e foram usadas para os Projetos Russas-Valparaiso de julho de 2019 a junho de 2020).
- Comunidade treinada em câmeras de vida selvagem, como manutenção preventiva, movimentação periódica de câmeras entre diferentes locais, junto com a recuperação regular e substituição da memória da câmera e baterias (realizado em julho de 2019).
- As imagens fotográficas foram organizadas, identificadas e analisadas por especialistas (Realizadas ao longo de 2019 e 2020).
- Divulgar o plano completo de monitoramento do impacto da biodiversidade e os resultados do plano de monitoramento especificamente para as comunidades locais e outras partes interessadas, juntamente com a disponibilização do plano e dos resultados ao público em geral (em andamento).

Atividades
As principais atividades foram identificadas acima.

Saídas
As saídas principais do plano de monitoramento da biodiversidade será fotografias das armadilhas fotográficas de animais selvagens e relatórios de acompanhamento do desmatamento, a cobertura florestal de documento e disponibilidade de habitat. Além disso, serão realizadas uma análise da população e distribuição de espécies endêmicas e ameaçadas.



Resultados
Os resultados baseados fora as saídas será uma análise de populações de mamíferos de médio a grande e um melhor entendimento de sua distribuição ao longo do Projeto Valparaíso.

Mais especificamente, de acordo com o biólogo Andre Botelho, de agosto de 2014 para julho de 2015, imagens foram obtidas um esforço amostral de 1.644 noites de armadilha. Durante este tempo, 483 vertebrados foram gravados. Havia 95 pássaros e 388 foram grandes mamíferos de médio. Eles gravaram 16 diferentes espécies de mamíferos em seis ordens. Entre os táxons registrados, as espécies mais abundantes foram a paca (*Cuniculus paca*), veado (*Mazama americana*) e a cutia (*Dasyprocta fuliginosa*), totalizando 77,8% de todos os mamíferos registrados. Também houve o registro de três espécies ameaçadas de extinção: o cão-de-orelha-curta (*Atelocynus microtis*), jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) de e o tatu-canastra (*Priodontes maximus*). Das espécies com mais de dez discos independentes, seis mostraram uma atividade diurna e padrão predominantemente noturno.

No final da segunda amostragem, as imagens foram recuperadas de um esforço de amostragem de 2.534 armadilhas noturnas. Foram obtidos 1.478 registros de animais, dos quais 1.311 eram mamíferos e 167 eram aves. Foram registradas 16 espécies de mamíferos de médio e grande porte distribuídas em seis ordens e 11 famílias. Além das espécies-alvo do monitoramento, foram registradas duas espécies de primatas e duas espécies de pequenos roedores. Comparando o monitoramento de 2014 e 2019, duas novas espécies foram registradas para o Projeto, que foram o tamanduá-do-sul (*Tamandua tetradactyla*) e o tatu-grande-focinho (*Dasypus kappleri*).

Impactos
O impacto final será a preservação da biodiversidade e particularmente, a preservação dos valores de alta conservação do projeto como espécies ameaçadas.

O Projeto Valparaíso monitorizarão biodiversidade impactos tanto espacialmente ao longo do Projeto Valparaiso, como temporalmente sobre o tempo de vida de Projeto Valparaíso. O objetivo é conduzir uma biodiversidade projeto de monitoramento de quatro em quatro anos.

INFORMAÇÕES DE CONTATO PARA CONTAS E PROCEDIMENTOS DE QUEIXA

A seguir está informações de contato para os auditores do projeto e para os procedimentos de reclamação.

Informações de Contato para os Auditores
Abaixo estão as informações de contato da empresa de validação e da empresa de verificação atual, Aster Global Environmental Services:

Aster Global Environmental Services
Shawn McMahon
3800 Clermont Street, NW
North Lawrence, Ohio - 44666
Telefone: +1 (330) 294-1242
Email: SMcMahon@asterglobal.com

Aster Global Environmental Services auditará os Projetos Valparaiso e Russas em janeiro de 2022.

Informações de Contato para o Procedimento de Queixa
Abaixo está a informação de contato para o Instituto de mudança de clima que é a empresa independente identificada pelo Projeto Valparaíso para lidar com queixas e conflitos não resolvidos:

> Instituto de Mudanças Climáticas e Ambientais de Regulação de Serviços
> Endereço: Rua Floriano Peixoto, n º 460, Primeiro Andar, Centro, Acre, Brasil
> Telefone: 55 (68) 3223-1933 / +55 (68) 3223 9962 / +55 (68) 3223 1903
> Endereço de e-mail: gabinete.imc@ac.gov.br

Formalizar o Processo de Claro para Lidar com Queixas e Conflitos não Resolvidos
Os defensores do projeto frequentemente se envolveram os interessados e os proponentes do projeto formalizaram um processo claro para lidar com conflitos não resolvidos e queixas em todo o planejamento do projeto e implementação.

Essencialmente, se conflitos ou queixas são incapazes de ser resolvido pelo projeto defensores (particularmente Sustentabilidade Juruá LTDA eu e Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro), Instituto de mudança climática do estado do Acre – atuando como um terceiro partido para evitar qualquer conflito de interesses - ouvir, responder a e ajudar a resolver todas as queixas razoáveis com o Projeto Valparaíso, através de um processo imparcial e acessível.

Mais especificamente, o Instituto de Mudança Climática (IMC) do estado do Acre é processo de criação de um provedor de Justiça, que será a pessoa específica para receber e consultar quaisquer queixas sobre o Projeto Valparaíso. Antes de um provedor de Justiça está oficialmente contratado, qualquer das partes interessadas é livre para contactar ou visitar o Instituto de mudança climática com conflitos não resolvidos ou queixas.

Processo do Instituto de Mudança do Climatica para ouvir, responder e resolver queixas razoáveis é a seguinte:

- Recepção: Qualquer pessoa pode visitar ou entre em contato com o Instituto de Mudança do Climatica. Qualquer pessoa que faz contato com o provedor de justiça pela Internet receberão uma notificação de recibo por e-mail.
- Verificação e aceitação: O provedor de Justiça vai decidir se uma reclamação é considerada razoável e se a denúncia deve ser aceito pelo Instituto de mudança de clima.
- Encaminhamento para as áreas internas: ao decidir aceitar uma demanda, o provedor de Justiça registra o complacente e informa a pessoa levantando a denúncia do número de protocolo e o prazo para uma resposta. Se a demanda for aceite, a demanda será encaminhada internamente para o especialista adequado. Se a demanda for rejeitada, o provedor de Justiça informará a pessoa do motivo da rejeição.
- Acompanhamento: O provedor de Justiça acompanhará o protocolo e monitorará as responsáveis por recolher as respostas para o compatível com as áreas internas.
- Resolução: Quando o assentamento está decidido, o provedor de Justiça fará contato com a pessoa que criou a denúncia e o provedor de Justiça vai fechar o protocolo. Todas as reclamações recebidas pela Ouvidoria geralmente são respondidas no prazo de cinco dias úteis e a pessoa pode ligar para saber o andamento do seu protocolo.

Cada mês o provedor de justiça deve preparar um relatório e enviá-lo para o Conselho e o Presidente do Instituto de Mudança de Climatica. Neste relatório, será o provedor de Justiça: resumir as ações tomadas para queixas de endereço; quantificar as queixas e fornecer gráficos para comparar o número de queixas contra a meses anteriores; quantidade de relatório de protocolos abertos e fechados; e fornecer sugestões relevantes para melhorias de processos e considerações finais do provedor de justiça.

Além disso, todos os conflitos ou queixas serão abordadas num prazo razoável, as resoluções serão documentadas, e este processo tem sido divulgado para todas as partes interessadas e especialmente para as comunidades locais.

INFORMAÇÕES DE CONTATO PARA OS PROPONENTES DE PROJETO

CarbonCo, LLC
Brian McFarland- BMcFarland@CarbonCoLLC.com ou +1 (240) 247-0630
Eric Carlson – ECarlson@CarbonCoLLC.com ou +1 (240) 247-0630

Carbon Securities
Pedro Freitas- PedroFreitas@CarbonSecurities.org +1 (305) 209-0909
Marco Aurélio Freitas- MarcoFreitas@CarbonSecurities.org ou + 55 (62) 9969-2022

Sustentabilidade Juruá LTDA
Manoel Batista Lopes Filho – Manoel.Lopes1961@hotmail.com - +55 (68) 98416-5252
Gleidson Lopes - lopesczs@hotmail.com - +55 (68) 99907-7478

I.S.R.C. Investimentos e Acessória LTDA
Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro - ilderlei_cordeiro@hotmail.com – +55 (68) 9933 5711

NOTAS

[1] o termo REDD e REDD + serão usado permutavelmente. REDD + inclui REDD junto com a conservação da floresta, manejo florestal sustentável e o reforço de estoques de carbono. Assim, o Projeto Valparaíso inclui elementos de conservação florestal, gestão sustentável das florestas e reflorestamento.
[2] V-Brazil.com, "Mapa do Acre, Brasil," disponível: http://www.v-brazil.com/tourism/acre/map-acre.html
[3] Centro de previsão do tempo e estudos de clima, "Home", disponível: http://www1.cptec.inpe.br/
National Observatory, "Dados sísmicos",
mhttp://www.on.br/conteudo/modelo.php?endereco=servicos/servicos.html
[4] governo estadual do Acre Portal, "Dados geográficos",
[5] a Comissão Nacional de biodiversidade, a "Comissão técnica", disponível:
http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=15&idConteudo=7474&idMenu=368
[6] global Invasive espécie de banco de dados, "Espécies exóticas", disponível:
http://www.issg.org/database/species/search.asp?
STS = sss & st = sss & fr = 1 & sn = & rn = Brasil & hci = 1 & ei =-1 & lang = EN & Image1.x=30 & Image1.y=10
[7] invasiva espécies banco de dados global, "pior invasora alienígena lista de espécies do mundo, de 100" disponível:
http://www.issg.org/database/species/search.asp?st=100ss&fr=1&str=&lang=EN
[8] Richards, M. 2011. Social e o impacto da biodiversidade avaliação (SBIA) Manual para REDD + projetos: parte 2-caixa de ferramentas de avaliação de impacto Social. Clima, comunidade & aliança de biodiversidade e floresta tendências com a Rainforest Alliance e Fauna & Flora International. Washington, DC. Página 6.
[9] Richards, M. 2011. Social e o impacto da biodiversidade avaliação (SBIA) Manual para REDD + projetos: parte 2-caixa de ferramentas de avaliação de impacto Social. Clima, comunidade & aliança de biodiversidade e floresta tendências com a Rainforest Alliance e Fauna & Flora International. Washington, DC. Página 6.
[10] importa (2002), anexo XIV contém orientação sobre a análise das partes interessadas na concepção do projeto:
http://www.proventionconsortium.org/themes/default/pdfs/CRA/HLSA2002_meth.pdf
[11] Massachusetts Institute of Technology, "Constituição brasileira", disponível:
http://web.mit.edu/12.000/www/m2006/teams/willr3/const.htm
[12] Presidência da República, "DECRETO-LEI N. º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943, disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-lei/Del5452.htm
[13] Presidência da República. "LEI n º 5.889, DE 8 DE JUNHO DE 1973," disponíveis:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5889.htm
[14] J.-P. Chippaux. "Comentários/análises," disponível:
http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2305789/pdf/bullwho00388-0084.pdf
[15] Pierini SV et al, "Alta incidência de mordidas e picadas de cobras e outros animais entre seringueiros" e índios da Amazônia, do vale do Juruá, estado do Acre, Brasil,
[16] Fabiano Waldez e Richard C. Vogt, "Ecológica e aspectos epidemiológicos de picadas de cobra em comunidades ribeirinhas do baixo Rio Juruá, Amazonas, Brasil," disponível: http://piagacu.org.br/?attachment_id=416
[17] "Internacional índice de desenvolvimento humano," o PNUD, disponível:
http://hdrstats.undp.org/images/explanations/BRA.pdf
[18] Martin Ravallion et al, "Dólar um dia revisitado," disponível: http://www-wds.worldbank.org/servlet/
WDSContentServer/WDSP/IB/2008/09/02/000158349_20080902095754/Rendered/PDF/wps4620.pdf
[19] IBGE, "Cruzeiro do Sul", disponível: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codigo=120020&idtema=16
[20] IBGE, "clique aqui para obter informações sobre municípios em cidades @," disponível:
http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ac#

[21] Waldon, Jeff, Bruce W. Miller e Carolyn M. Miller, "Uma modelo da biodiversidade protocolo para projetos REDD, de monitorização" de setembro de 2011, Tropical Conservation Science Vol. 4 (3): 254-260.
[22] Grant Harris et. Al, "Automática armazenamento e análise de armadilha dados da câmera," disponível: http://dx.doi.org/10.1890/0012-9623-91.3.352
[23] equipe rede. 2011. Manual de aplicação do protocolo de vertebrados terrestre, v. 3.1. Ecologia tropical, avaliação e monitoramento de rede, centro de ciências aplicadas de biodiversidade, Conservação Internacional, Arlington, VA, EUA.
[24] C. Carbone et. Al, "O uso de taxas fotográficos para estimar as densidades de tigres e outros animais enigmáticos," disponível: nationalzoo.si.edu/.../024ebe33-5a96-49f6-9080-33bbdb0c92c0.pdf
[25] Tim O'Brien, "Animais selvagens imagens índice: implementação Manual versão 1.0," disponível: static.zsl.org/files/wcs-wpno39-wildlifepictureindex-928.pdf
[26] TrailCamPro, "Guia de seleção Trail câmera," disponível: http://www.trailcampro.com/trailcameraselectionguide.aspx